



XI SINPEL  
Seminário Integrado de Pesquisas  
em  
Linguística

Anais do XI Seminário Integrado de Pesquisas em  
Linguística  
De 18 de novembro a 20 de novembro de 2019  
Florianópolis

# XI SINPEL

## Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística

Anais do XI Seminário Integrado de Pesquisas em  
Linguística  
De 18 de novembro a 20 de novembro de 2019  
Florianópolis

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

S471a Seminário Integrado de Pesquisa em Linguística (11. : 2019 : Florianópolis, SC).  
Anais do XI Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística [recurso eletrônico] / 11. SINPEL ; Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Linguística ; comissão organizadora do evento, Andressa Regiane Gesser... [et al.] ; editoração e diagramação, Fabiane Aparecida Pereira... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Florianópolis : CCE/UFSC, 2019.  
95 p.  
Evento realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os dias 18 de novembro a 20 de novembro de 2019.  
Disponível em: <<http://sinpel.ufsc.br/>>  
ISSN 2525-4650  
1. Linguística – Congressos. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. II. Gesser, Andressa Regiane. III. Pereira, Fabiane Aparecida. IV. Título.

CDU: 801

Elaborada pela bibliotecária Suélen Andrade – CRB-14/1666

## ANAIS DE RESUMOS XI SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA

### **Universidade Federal de Santa Catarina**

#### **Reitor:**

Ubaldo Cesar Balthazar

#### **Vice-reitora:**

Alacoque Lorenzini Erdmann

### **Centro de Comunicação e Expressão**

#### **Diretor:**

Arnoldo Debatin Neto

#### **Vice-diretora:**

Silvana de Gaspari

### **Programa de Pós-Graduação em Linguística**

#### **Coordenador:**

Atilio Butturi Junior

#### **Vice-coordenadora:**

Cristine Görski Severo

#### **Comissão organizadora do evento:**

Andressa Regiane Gesser (PPGLin)

Ana Maria Bonk (PPGLin)

Elisabeth da Silva Eliassen (PPGLin)

Fabiane Aparecida Pereira (PPGLin)

Graziela Hahn (PPGLin)

Graciela Massironi Carús (PPGLin)

Geovana Santos (PPGLin)

Heliene Arantes Carvalho (PPGLin)

Jane Helen Gomes de Lima (PPGI)

Jefferson Michels (PPGLin)

Letícia Cardozo (PPGLin)

Maria Cândida Figueiredo Moura (PGET)

Marilete Severo (PPGLin)

Mary Jane Fontenelle (PPGLin)

Pietra Cassol Rigatti (PPGLin)

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset  
(PPGLin)

Sabrina Vieira Teixeira (PPGLin)

Tiago Kroich (PPGLin)

Vanessa Goes Denardi (PPGLin)

Vanessa Rocha (PPGI)

#### **Comissão científica do evento:**

Andressa Regiane Gesser (PPGLin)

Ana Maria Bonk (PPGLin)

Elisabeth da Silva Eliassen (PPGLin)

Fabiane Aparecida Pereira (PPGLin)

Graziela Hahn (PPGLin)

Graciela Massironi Carús (PPGLin)

Geovana Santos (PPGLin)

Heliene Arantes Carvalho (PPGLin)

Jane Helen Gomes de Lima (PPGI)

Jefferson Michels (PPGLin)

Letícia Cardozo (PPGLin)

Maria Cândida Figueiredo Moura (PGET)

Marilete Severo (PPGLin)

Mary Jane Fontenelle (PPGLin)

Pietra Cassol Rigatti (PPGLin)

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset  
(PPGLin)

Sabrina Vieira Teixeira (PPGLin)

Tiago Kroich (PPGLin)

Vanessa Goes Denardi (PPGLin)

Vanessa Rocha (PPGI)

#### **Editoração e diagramação:**

Fabiane Aparecida Pereira

Geovana Santos

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Tiago Kroich

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	10
<b>RESUMOS: Simpósios Temáticos</b> .....	12
<b>ST1: Estudos em Teoria e Análise Linguística</b> .....	13
<b>PAUSA PARA RESPIRAR: O PAPEL DA PONTUAÇÃO NA LEITURA</b> .....	14
<b>A LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	15
<b>A GRADAÇÃO AUMENTATIVA NA FALA MANAUARA</b> .....	16
<b>A SINTAXE DO SUJEITO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS EM GOIÁS (SÉCULOS XVIII E XIX)</b> .....	17
<b>A MARCAÇÃO DA DIREÇÃO NO SATÉLITE EM LÍNGUAS ROMÂNICAS</b> .....	18
<b>A TRANSITIVIDADE VERBAL E A INTERPRETAÇÃO DA CENA: O PONTO DE VISTA ASSINALADO EM MANCHETES DE JORNAIS</b> .....	19
<b>RESOLUÇÃO DE CONFLITO ENTRE SISTEMAS DE GÊNERO GRAMATICAL POR FALANTES BILÍNGUES DE PORTUGUÊS E HOLANDÊS DURANTE A MUDANÇA DE CÓDIGO/CODE-SWITCHING</b> .....	20
<b>PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA FRICATIVA INTERDENTAL VOZEADA</b> .....	21
<b>ST2: Estudos em Sociolinguística e Dialectologia</b> .....	22
<b>A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NOS CURRÍCULOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS</b> .....	23
<b>VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA NO HOLANDÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA NO PARANÁ</b> .....	24
<b>VARIAÇÃO DAS FRICATIVAS ALVEOPALATAIS EM DADOS DE FALANTES BILÍNGUES ALEMÃO-PORTUGUÊS</b> .....	25
<b>O LÉXICO, FATOR DE IDENTIDADE CULTURAL E DIATÓPICA DOS UNIVERSITÁRIOS UFERSIANOS EM ANGICOS/RN</b> .....	26
<b>COMO SE CHAMA A CARNE DEPOIS DE TRITURADA NA MÁQUINA? UM ESTUDO GEOLINGÜÍSTICO COM OS DADOS DO ALIB NA REGIÃO SUL DO BRASIL</b> .....	27
<b>VARIANTES LEXICAIS DE PERNETA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL</b> .....	28
<b>RESISTÊNCIA À(S) NORMA(S): A IDENTIDADE LINGÜÍSTICA DO RAP NACIONAL</b> ...	29
<b>TRADUÇÃO E HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA DISTÂNCIA TEMPORAL NA REPRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE SEGUNDA PESSOA NA ORALIDADE FINGIDA</b> .....	30
<b>AS FORMAS DE TRATAMENTO NOMINAIS E PRONOMINAIS UTILIZADAS POR MISSIVISTAS DA SOCIEDADE DESTERRENSE ENTRE 1880 E 1940</b> .....	31
<b>“QUERENDO OU NÃO NA NOSSA SOCIEDADE AINDA É FALADA” E “FAZER COM QUE O RETORNO FOSSE AINDA MAIOR NÉ...” OS USOS DO ITEM AINDA NA FALA MANAUARA</b> .....	32
<b>ST3: Psicolinguística</b> .....	33
<b>TESTE DE COMPREENSÃO LEITORA EM ESTUDO SOBRE PROCESSAMENTO ANAFÓRICO</b> .....	34

<b>ASPECTOS A SE CONSIDERAR NA PESQUISA SOBRE LEITURA BILÍNGUE.....</b>	<b>35</b>
<b>UM ESTUDO ACERCA DA INTERFACE ENTRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E A APRENDIZAGEM LEXICAL DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA .....</b>	<b>36</b>
<b>A INTERFERÊNCIA PSICOLINGUÍSTICA NA SAÚDE MENTAL: DE QUE MODO A LINGUAGEM PODE ESTIMULAR A CONTURBAÇÃO EMOCIONAL DE INDIVÍDUOS .</b>	<b>37</b>
<b>ASPECTOS PROSÓDICOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROPOSTA QUASI-EXPERIMENTAL PARA ANÁLISE DA ENTONAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO DE NÍVEL 1.....</b>	<b>38</b>
<b>COMPREENSÃO DE TEXTOS ILUSTRADOS NA LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES VERBAIS E PICTORIAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>AVALIAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: TESTES ON-LINE.....</b>	<b>40</b>
<b>A LEITURA: DOS MICROPROCESSOS AOS MACROPROCESSOS, UMA RELAÇÃO COMPLEMENTAR .....</b>	<b>41</b>
<b>ST4: Linguística Aplicada .....</b>	<b>42</b>
<b>O DISCURSO PSIQUIÁTRICO SOBRE LINGUAGEM: COMO AS PATOLOGIAS LINGUÍSTICAS SÃO DETERMINADAS PELO DSM-5.....</b>	<b>43</b>
<b>AUTISMO E MEDICALIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....</b>	<b>44</b>
<b>A ESCRITA NA UNIVERSIDADE: A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS.....</b>	<b>45</b>
<b>INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA, BILINGUISMO E MULTILINGUISMO: COMO ESSAS ÁREAS SE RELACIONAM? .....</b>	<b>46</b>
<b>CONHECIMENTOS GRAMATICAIS NA ESCOLA: ENTRE A MANUTENÇÃO DO NORMATIVISMO E A GASEIFICAÇÃO CONCEITUAL.....</b>	<b>47</b>
<b>MARCAS DE AUTORIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO..</b>	<b>48</b>
<b>“SE É O PROFESSOR QUE CORRIGIU, AÍ TÁ CERTO DE CERTEZA”. FEEDBACK NA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ADICIONAL NA FORMA PLACEBO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....</b>	<b>49</b>
<b>“JOGANDO” COM O CONTEÚDO: O USO DE UM JOGO PARA AQUISIÇÃO LEXICAL DE INGLÊS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA, DENTRO DO PROGRAMA PIBID.....</b>	<b>50</b>
<b>ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA SUBSIDIADO POR UM PROJETO DE LETRAMENTO: A CRÔNICA E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE DIZER EM UMA TURMA DE 8º ANO, DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS.....</b>	<b>51</b>
<b>A “LEITURA QUE LIBERTA” NÃO É METÁFORA:REMIÇÃO DE PENA, DISCURSO, LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE .....</b>	<b>52</b>
<b>AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DOS ESTUDOS DO(S) LETRAMENTO(S) NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.....</b>	<b>53</b>
<b>FORMAÇÃO DE LEITOR NO CÁRCERE E A FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO .....</b>	<b>54</b>
<b>PANORAMA DE PESQUISAS EM ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO NO BRASIL ...</b>	<b>55</b>
<b>PROFESSOR COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS MULTICULTURAIS NO ENSINO DE PLE.....</b>	<b>56</b>

<b>UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM WH-QUESTIONS PRODUZIDAS POR ESTUDANTES SUBMETIDOS A ESTRATÉGIAS DE ENSINO IMPLÍCITO .....</b>	<b>57</b>
<b>CRENÇAS DE PROFESSORES DE LETRAS SOBRE O ENSINO DA PRONÚNCIA EM LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>58</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE REELABORAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA VOLTADA AO ENSINO DE PLE .....</b>	<b>59</b>
<b>PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DE ATIVIDADE DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DO DISCURSO .....</b>	<b>60</b>
<b>FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS/UEPG: UM OLHAR À LUZ DAS TEORIAS DIALÓGICA E HISTÓRICO-CULTURAL .....</b>	<b>61</b>
<b>YOGA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS .....</b>	<b>62</b>
<b>A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM FOCO: UM OLHAR SOBRE AS INFLUÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE TAREFAS AUTÊNTICAS DE LÍNGUA INGLESA .....</b>	<b>63</b>
<b>“NÃO SE PODIA (...) DIZER QUE TEM AULA DE ALEMÃO”: HISTÓRIAS DE PRÁTICAS E RUPTURAS DOS LETRAMENTOS EM LÍNGUA ALEMÃ DURANTE O ESTADO NOVO .....</b>	<b>64</b>
<b>O GÊNERO JORNALÍSTICO ARTIGO NO LIVRO DIDÁTICO:UM ESTUDO DA ELABORAÇÃO DIDÁTICA DA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL .....</b>	<b>65</b>
<b>METODOLOGIAS DE ENSINO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA.....</b>	<b>66</b>
<b>DOS FATOS: O ENSINO DE NARRATIVA JURÍDICA VALORADA A FUTUROS PROFISSIONAIS DO DIREITO .....</b>	<b>67</b>
<b>ST5: Estudos em Literatura, Inglês e Tradução .....</b>	<b>68</b>
<b>A COMUNICAÇÃO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL .....</b>	<b>69</b>
<b>MEDIAÇÃO DA CULTURA PROFISSIONAL NAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA DE PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>70</b>
<b>A REAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA AO FEEDBACK ESCRITO FORNECIDO POR UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO.....</b>	<b>71</b>
<b>ENHANCING LEARNING FROM TEXT THROUGH THE USE OF STUDY STRATEGIES: THE CASE OF HIGHLIGHTING.....</b>	<b>72</b>
<b><i>THE SIMS</i> E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: FOCO NO APRENDIZADO DE VOCABULÁRIO .....</b>	<b>73</b>
<b>A SUBCOMPETÊNCIA INSTRUMENTAL: RECURSOS UTILIZADOS NA TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS NA ÁREA DE BOTÂNICA .....</b>	<b>74</b>
<b>UMA LEITURA DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO PARA “THIS THING” EM HAMLET .....</b>	<b>75</b>
<b>A TELECOLABORAÇÃO FAVORECENDO A PRÁTICA DE LÍNGUAS E O CONTATO INTERCULTURAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS.....</b>	<b>76</b>
<b>RESUMOS: Pôsteres .....</b>	<b>77</b>
<b>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: LIVROS DIDÁTICOS EM ANÁLISE.....</b>	<b>78</b>
<b>AQUISIÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO A PARTIR DE TRIAGENS FONOAUDIOLÓGICAS.....</b>	<b>79</b>
<b>O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>80</b>

<b>REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.....</b>	<b>81</b>
<b>PROPOSTA DE ATIVIDADE DE REESCRITURA COM UM ALUNO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....</b>	<b>82</b>
<b>O GRUPO DE PAIS DE SUJEITOS COM TEA COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO, VIVÊNCIA DO LUTO, ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E EMPODERAMENTO FAMILIAR.....</b>	<b>83</b>
<b>ORIGEM E EVOLUÇÃO DA PALAVRA KID NA LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA ETIMOLOGIA E DICIONARIZAÇÃO.....</b>	<b>84</b>
<b>A GLÓRIA DE MEU PAI E AS (AUTO)BIOGRAFIAS EM AULAS DE FLE.....</b>	<b>85</b>
<b>DICIONÁRIO DE CONEXÕES DE PALAVRAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA BASEADA NA TAREFA INTERDISCIPLINAR.....</b>	<b>86</b>
<b>ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA: UM DESAFIO PARA O SURDO.....</b>	<b>87</b>
<b>OFICINA I.....</b>	<b>89</b>
<b>O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO TRABALHO COM A LÍNGUA.....</b>	<b>89</b>
<b>OFICINA II - O ENSINO BASEADO EM TAREFAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....</b>	<b>90</b>
<b>OFICINA III - A BNCC E O CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF).....</b>	<b>91</b>
<b>OFICINA IV - A POESIA É UMA OFICINA: EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-ARTÍSTICA EM ESPANHOL.....</b>	<b>92</b>
<b>OFICINA V - MANDARIM: NOTAS SOBRE ESCRITA LOGOGRÁFICA E O SISTEMA FONOLÓGICO <i>PINYIN</i>.....</b>	<b>93</b>
<b>OFICINA VI - AS VOGAIS DA LÍNGUA INGLESA: QUESTÕES ARTICULATÓRIAS, ACÚSTICAS E PERCEPTUAIS.....</b>	<b>94</b>
<b>OFICINA VII - ENTENDENDO A ESTATÍSTICA NOS ARTIGOS ACADÊMICOS.....</b>	<b>95</b>

## APRESENTAÇÃO

Anais do XI SINPEL - *Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística* - é uma publicação que reúne os trabalhos apresentados durante a décima primeira edição, realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os dias 18 e 20 de novembro de 2019.

O evento teve como tema: *Diálogos sobre Linguística na universidade e na escola* e contou com a participação dos seguintes programas de pós-graduação da UFSC: Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), Programa de Pós-Graduação em Literatura (PPGLit) e o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin).

Organizado por alunos integrantes dos programas de pós-graduação, o SINPEL teve sua primeira edição em 2007 e, desde então, é espaço para a apresentação de pesquisas nas áreas da linguagem e interseções. Pesquisadoras/es da UFSC e demais universidades brasileiras divulgam trabalhos que vêm desenvolvendo em nível de mestrado e doutorado em diversas linhas de pesquisa.

Participaram da mesa de abertura: *Diálogos sobre Linguística na Universidade e na Escola: histórias e desafios*, Prof. Dr. José Luiz Fiorin (USP), Profa. Dra. Viviane Maria Heberle (UFSC) e Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC). Na mesa de encerramento: *Diálogos sobre Linguística na Universidade e na Escola: perspectivas e reverberações*, Prof. Dr. Sírio Possenti (UNICAMP), Profa. Dra. Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) e Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva (UFSC).

Estes Anais reúnem 77 trabalhos, sendo 60 de apresentações em simpósios temáticos, 07 oficinas e 10 pôsteres. Os simpósios temáticos do XI SINPEL foram: ST1: Estudos em Teoria e Análise Linguística; ST2: Estudos em Sociolinguística e Dialectologia; ST3: Estudos em Psicolinguística; ST4: Estudos em Linguística Aplicada e ST5: Estudos em Literatura, Inglês e Tradução.

A comissão organizadora do XI SINPEL agradece ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), representado pelo coordenador Prof. Dr. Atilio Butturi Junior, aos demais professores/debatedores da UFSC, aos docentes de outras instituições que nos prestigiaram com a presença. Assim como aos acadêmicos que apresentaram os trabalhos que vêm desenvolvendo. A todas as pessoas que participaram desta edição acompanhando os debates, contribuindo para o diálogo e compartilhando conhecimentos, nosso muito obrigado!

Andressa Regiane Gesser (PPGLin)  
Ana Maria Bonk (PPGLin)  
Elisabeth da Silva Eliassen (PPGLin)  
Fabiane Aparecida Pereira (PPGLin)  
Graziela Hahn (PPGLin)  
Graciela Massironi Carús (PPGLin)  
Geovana Santos (PPGLin)  
Helene Arantes Carvalho (PPGLin)  
Jane Helen Gomes de Lima (PPGI)  
Jefferson Michels (PPGLin)  
Letícia Cardozo (PPGLin)  
Maria Cândida Figueiredo Moura (PGET)  
Marilete Severo (PPGLin)  
Mary Jane Fontenelle (PPGLin)

Pietra Cassol Rigatti (PPGLin)  
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset (PPGLin)  
Sabrina Vieira Teixeira (PPGLin)  
Tiago Kroich (PPGLin)  
Vanessa Goes Denardi (PPGLin)  
Vanessa Rocha (PPGI)

## PROGRAMAÇÃO

### SEGUNDA-FEIRA 18/11/2019

**08:00-09:30** - Credenciamento

**08:00-09:30** - Oficina: "A BNCC e o conceito de inglês como língua franca (ILF)" - Sala 321-Bloco B

**10:00-12:00** - Mesa de abertura: "Diálogos sobre Linguística na Universidade e na Escola: histórias e desafios" - Prof. Dr. José Luiz Fiorin (USP), Profa. Dra. Viviane Heberle (UFSC) e Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) - Auditório Henrique Fontes

**14:00-17:30** - Simpósio: Estudos em Sociolinguística e Dialectologia - Professoras debatedoras: Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) e Profa. Dra. Carla Regina Martins Valle (UFSC) - Auditório Henrique Fontes

**14:00-17:30** - Simpósio: Estudos em Teoria e Análise Linguística - Professores debatedores: Profa. Dra. Leandra Cristina de Oliveira (UFSC), Profa. Dra. Sandra Quarezemin (UFSC) e Prof. Dr. Heronides Moura (UFSC) - Sala Machado de Assis

**14:00-18:00** - Exposição de pôsters - Varandão do CCE

**17:30-19:00** - Oficina: "O ensino de português na escola: discussão sobre as bases teórico-metodológicas" - Sala Machado de Assis

**17:00-18:30** - Oficina: "Mandarim: notas sobre escrita logográfica e o sistema fonológico pinyin" - Sala 321- Bloco B

### TERÇA-FEIRA 19/11/2019

**08:00-09:30** - Oficina: "Entendendo a estatística nos artigos acadêmicos" - Sala 321-Bloco B

**10:00-12:00** - Mesa redonda: "Debatendo as pesquisas no contexto de sala de aula" - Prof. Dr. Lucilene Lisboa de Liz (UDESC), Profa. Dra. Carla Regina Martins Valle (UFSC) e Profa. Dra. Rosângela Pedralli (UFSC) - Auditório Henrique Fontes

**14:00-18:00** - Simpósio: Estudos em Psicolinguística - Professoras debatedoras: Profa. Dra. Ana Cláudia de Souza (UFSC) e Profa. Dra. Cristiane Lazzarotto-Volcão (UFSC) - Sala Machado de Assis

**14:00-17:30** - Simpósio: Estudos em Literatura, Inglês e Tradução - Professores debatedores: Prof. Dr. Lincoln Fernandes e Profa. Dra. Maria Ester Moritz - Auditório Henrique Fontes

**16:45-18:15** - Oficina: "Tarefas e o ensino de LE" - Sala 319-Bloco B

**16:45-18:15** - Oficina: "A poesia é uma oficina: experiência didático-artística em espanhol" - Sala 321-Bloco B

**18:30-20:00** - Evento: "Cabo Verde: Línguas e Culturas" - Auditório Henrique Fontes

**20:00-21:00** - Lançamento do livro "Pingu di Speransa", de Ailton Moreira e apresentação cultural com Romeu di Lurdes, músico e poeta - Auditório Henrique Fontes

**QUARTA-FEIRA 20/11/2019**

**08:00-12:00** - Simpósio: Estudos em Linguística Aplicada - Professores debatedores: Prof. Dr. Atílio Butturi Junior (UFSC), Profa. Dra. Rosely Perez Xavier (UFSC) e Profa. Dra. Ronice Muller de Quadros (UFSC) - Auditório Henrique Fontes

**08:00-12:00** - Simpósio: Estudos em Linguística Aplicada - Professores debatedores: Prof. Dr. Sandro Braga (UFSC) e Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf (UFSC) - Sala Machado de Assis

**14:00-15:30** - Oficina: "The articulatory, acoustic and auditory dimensions of English vowels" - Sala 319-Bloco B

**16:00-18:00** - Mesa de encerramento: "Diálogos sobre Linguística na Universidade e na Escola: perspectivas e reverberações" - Prof. Dr. Sírio Possenti (UNICAMP), Profa. Dra. Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) e Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva (UFSC) - Auditório Henrique Fontes

# **RESUMOS: Simpósios Temáticos**

## **ST1: Estudos em Teoria e Análise Linguística**

## **PAUSA PARA RESPIRAR: O PAPEL DA PONTUAÇÃO NA LEITURA**

Karina Zendron da Cunha

kzcunha@furb.br

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Martha Machado Porto

marthaporto@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Este estudo é resultado proposta no curso de verão “O saber científico no espaço escolar: construção de gramática e olimpíada de linguística”, realizado na UFSC em fevereiro de 2019. O trabalho apresenta a proposta de uma sequência de aulas interdisciplinar voltada à Educação Básica e a testagem dessa atividade, tendo por objetivo familiarizar o estudante do 9º ano com a pesquisa científica, através da reflexão das possíveis relações entre pausa e pontuação no Português Brasileiro (PB). Metodologicamente, o trabalho divide-se em três partes: (1) revisão teórica; (2) apresentação da atividade para o 9º ano e formulação de hipóteses; (3) projeto-piloto e resultados. Na revisão teórica, os seguintes temas foram analisados: a tradição de ensino de Língua Portuguesa no Brasil; os documentos oficiais sobre o ensino de Língua Portuguesa; a linguística na Educação Básica; a relação entre pausa e pontuação; o tópico no Português Brasileiro (PB). Na segunda parte, apresentamos a atividade que o professor de Língua Portuguesa do 9º ano deverá realizar, que vai desde o levantamento de hipóteses até o desenvolvimento de um experimento de produção de fala (leitura) com análise dos dados e posterior escrita de um texto de divulgação científica. Fornecemos três hipóteses para nortear a investigação dos alunos sobre a relação entre pausa e pontuação: (1) nem sempre que há vírgula há pausa; (2) pode haver pausa quando não há vírgula; (3) sempre que há ponto final há pausa. Por fim, apresentamos a testagem de nosso projeto-piloto, realizado com dois informantes a partir da gravação da leitura de um texto de gênero jornalístico. Os resultados encontrados no projeto-piloto confirmaram as três hipóteses levantadas e corroboraram com as informações levantadas na revisão teórica, sobretudo, de que o (PB) possui tipologia-híbrida. Acreditamos que essa atividade pode ser aplicada e bem sucedida em estudantes do 9º ano.

**Palavras-chave:** Linguística; Pausa; Pontuação; Educação Básica.

## A LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Karina Zendron da Cunha

kzcunha@furb.br

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Vitor Hochsprung

vhochsprung@furb.br

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Caroline Huntermann

chuntermann@furb.br

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Estudiosos de Letras discutem sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil desde a década de 1950. Enquanto alguns defendem o método tradicional, que se centra na perspectiva normativa, outros lutam pelo ensino científico da língua, apoiando-se nos estudos da linguística, que observa e analisa o uso real da língua e seus fenômenos. Alinhados ao segundo viés, objetivamos compartilhar nossa experiência a partir oficinas de linguística que foram desenvolvidas entre agosto de 2018 e julho de 2019 com pré-adolescentes de uma escola pública municipal de Blumenau-SC. Nosso projeto de iniciação científica (574/2018 - Linguística e ensino: a importância de se fazer ciência da linguagem na educação básica) levou a linguística à escola. Para conhecer a turma com a qual trabalhamos e saber quais eram as opiniões e conhecimentos prévios dos estudantes sobre linguística, inicialmente, aplicamos um questionário baseado na obra *Mitos de Linguagem*, de Othero (2017). As questões estavam relacionadas a crenças do senso comum sobre linguagem. Desta forma, com base nas respostas obtidas, elaboramos oficinas que abordaram alguns temas das áreas de sociolinguística, psicolinguística, aquisição de língua materna, semântica e pragmática e as desenvolvemos com estudantes do sétimo e oitavo anos. Através da realização das oficinas, conseguimos alcançar resultados bastante positivos, uma vez que os estudantes se mostraram participativos e curiosos, trazendo exemplos, reflexões pessoais, questionamentos e realizando pequenas pesquisas. Além disso, na última oficina, um questionário feito através do site Kahoot, com perguntas que envolviam os conhecimentos desenvolvidos em todas as oficinas, demonstrou que os estudantes de fato desconstruíram vários mitos de linguagem após as oficinas. Foi possível perceber, dessa forma, que o conteúdo foi significativo para eles, o que nos faz defender que a linguística desperta o interesse dos alunos e que pode, portanto, tornar as aulas de Língua Portuguesa mais interessantes e produtivas.

**Palavras-chave:** Linguística; Educação Básica; Ensino de Língua Portuguesa.

## A GRADAÇÃO AUMENTATIVA NA FALA MANAUARA

Heliene Arantes Carvalho  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este estudo visou analisar as formas de expressão da gradação aumentativa na fala manauara produzida em diálogos entre informante e documentador (DID), que pertencem ao banco de dados da Fala Manauara Culta e Coloquial (FAMAC). O objetivo foi descrever as variadas formas de expressão do domínio funcional da gradação aumentativa em seus aspectos sintáticos, lexicais, morfológicos, fonéticos e semântico-discursivo no corpus em análise. Ademais, identificamos as funções desempenhadas pelas formas de expressão da gradação aumentativa; e estabelecemos, a partir da correlação entre configurações contextuais e funções, uma possível escala. Para descrever, categorizar e analisar o objeto de estudo, utilizamos como aporte teórico o funcionalismo linguístico norte-americano com enfoque na gramática do uso (BYBEE, 2016 [2010]; GIVÓN, 1984, 2002, 2005), no que tange a concepção de gramática em uma perspectiva cognitivo-funcional. Este estudo contribui para o ensino das diversas funções (ou significações) que pode desempenhar a gradação, além das várias formas que podem ser produzidas para expressar tais funções conforme o contexto comunicativo. Selecionamos 4 inquéritos, considerando apenas respostas de cunho argumentativo, já que a análise é qualitativa e interpretativa. Criamos alguns parâmetros de análise para controlar os dados nas situações de fala, são eles: elemento graduador, elemento graduado, função da gradação, plano gramatical da gradação, escalaridade da gradação, tipo de iconicidade, tipo de marcação e chunking. Uma parte de como foi aplicado numa ocorrência: “meus filhos sem menos problemas... meus netos bem mais assistido *né*”. A gradação aumentativa é expressa pelos elementos “bem” e “mais”, sendo que este gradua o conteúdo do adjetivo “assistido” e aquele gradua a sequência “mais assistido”. A construção resultante “bem mais assistido”, por sua vez, incide sobre “meus netos”. A expressão “né” carrega ênfase por meio do plano fonético (prosódico) capturado na fala.

**Palavras-chaves:** Gradação Aumentativa; Domínio Funcional; Fala Manauara.

## A SINTAXE DO SUJEITO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS EM GOIÁS (SÉCULOS XVIII E XIX)

Humberto Borges  
humbertoborges89@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este trabalho descreve as primeiras mudanças atestadas nas propriedades de sujeitos nulos no português brasileiro (PB), analisando dados originais de manuscritos dos períodos colonial e imperial escritos em Goiás e fornece evidência empírica da perda de sujeitos nulos em dados históricos do século XIX em comparação com dados do século XVIII. A análise do corpus composto por 2500 sentenças de textos escritos no formato diário mostra um aumento significativo na realização de sujeitos definidos manifestos de um século para o outro: de 20,88% para 64,32% (valor-p <0,01). Além disso, a livre inversão do sujeito cai de 51,72% no século XVIII para apenas 17,41% no século XIX, ficando restrita a verbos de natureza locativa e existencial. Tomamos isso como evidência para a hipótese de que a perda de sujeitos nulos no PB em Goiás pode estar crucialmente ligada à perda de inversão livre do sujeito. Propomos que um traço de definitude presente no núcleo funcional temporal do português setecentista em Goiás era valorado pelo movimento do verbo para esse núcleo, gerando uma língua de sujeito nulo consistente e a ordenação verbo-sujeito nas orações declarativas. Por outro lado, a ausência de um traço de definitude no núcleo funcional temporal do português oitocentista em Goiás foi responsável pelo requerimento de um elemento lexical na posição de sujeito e pela queda de sujeitos nulos constatada nessa variedade da língua. Ademais, adotando a proposta de Lightfoot (2017b) para a mudança sintática, que prevê descontinuidades entre as estruturas sintáticas usadas de uma geração para a outra, e os procedimentos analíticos de Thomason (2001) para estabelecer casos de mudança induzida por contato linguístico, sugerimos que a emergência da gramática oitocentista do PB em Goiás pode ser vista como um resultado do contato entre a língua portuguesa e línguas nigero-congolesas, especialmente o quimbundo, na América portuguesa.

**Palavras-chave:** Português Brasileiro; Sujeitos Nulos; Inversão do Sujeito; Sintaxe Diacrônica; Contato Linguístico.

## A MARCAÇÃO DA DIREÇÃO NO SATÉLITE EM LÍNGUAS ROMÂNICAS

Luiz Henrique Milani Queriquelli  
luizqueriquelli@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Conforme a tipologia de Talmy (2000), a expressão do movimento nas línguas naturais respeita dois padrões prototípicos: a marcação da direção na raiz do verbo (v-framed languages) ou no satélite (satellite-framed languages). Embora exista um consenso de que as línguas românicas modernas marquem a direção no verbo, são extremamente frequentes, em português brasileiro e italiano substandard, exemplos de expressão movimento com marcação de direção satélite. Considerando que o latim era uma língua satellite-framed, este trabalho tenta recuperar o caminho das mudanças em torno da marcação de direção do latim às línguas românicas modernas. Com base em evidências, sustentamos a hipótese de que a possibilidade de marcar a direção no satélite nunca deixou de existir nas línguas românicas, mas apenas foi suprimida pelos standards românicos, que passaram a prestigiar a marcação da direção no verbo no período de consolidação das línguas nacionais.

**Palavras-chave:** Marcação da Direção (Path); Línguas v-Framed e Satellite-Framed; Línguas Românicas; Português Brasileiro; Latim.

## **A TRANSITIVIDADE VERBAL E A INTERPRETAÇÃO DA CENA: O PONTO DE VISTA ASSINALADO EM MANCHETES DE JORNAIS**

Tatiana Schwochow Pimpão

tatianapimpao@furg.br

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A tríade cognição, comunicação e gramática constitui um dos pilares sobre os quais se assentam os princípios do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana. É na consideração desse tripé que a concepção de transitividade verbal, ampliada para abarcar a interpretação de uma dada cena, é pretendida e desenhada. O modo como o participante de um ato comunicativo experiencia uma dada situação indicará seu ponto de vista/ou o ponto de vista que deseja expor sobre o que é captado, ativado, elaborado, interpretado cognitivamente. Para tanto, a proposta deste resumo parte de uma revisão teórica acerca da transitividade sob diferentes enfoques: como propriedade do verbo, envolvendo aspectos lexicais, sintáticos e semânticos (CUNHA, 1992); como propriedade do contexto, também envolvendo aspectos sintáticos e semânticos (CASTILHO, 2010); como propriedade escalar da oração, na previsão do controle de dez parâmetros sintático-semânticos motivados discursivamente (HOPPER; THOMPSON, 1980); e também como propriedade escalar da oração, tendo como ponto de partida a análise do contexto prototípico de uma oração – agente-verbo-paciente – e o detalhamento da semântica dos verbos como resultado do foco de atenção ou, em outros termos, da perspectiva (GIVÓN, 1984; 2001). A pesquisa pretende: (i) ampliar, a partir da proposta de Hopper e Thompson (1980), o parâmetro agentividade de forma a incluir outros papéis temáticos; (ii) adotar uma proposta para controle da carga semântica do verbo; (iii) considerar a relevância do significado lexical do item verbal; e (iv) correlacionar a transitividade verbal à cena na tentativa de perceber como a codificação linguística reflete a perspectiva do usuário da língua acerca de um mesmo evento. Como forma de aplicar a referida proposta, são analisadas manchetes jornalísticas acerca de um mesmo evento. Resultados iniciais indicam que papéis temáticos do sujeito gramatical e a escolha verbal contribuem para a interpretação de um determinado ponto de vista.

**Palavras-Chave:** Transitividade; Cena; Manchetes Jornalísticas.

## RESOLUÇÃO DE CONFLITO ENTRE SISTEMAS DE GÊNERO GRAMATICAL POR FALANTES BILÍNGUES DE PORTUGUÊS E HOLANDÊS DURANTE A MUDANÇA DE CÓDIGO/*CODE-SWITCHING*

Miriam Greidanus Romaneli  
m.greidanus.romaneli@umail.leidenuniv.nl  
Universiteit Leiden

Falantes bilíngues comumente misturam mais de uma língua durante uma mesma interação ou até frase, uma prática conhecida como *code-switching*. Tal mistura pode gerar conflito entre os sistemas gramaticais das línguas, como no uso de gênero gramatical. Em sintagmas determinantes onde determinante e substantivo correspondem a línguas diferentes, acredita-se que um dos gêneros da língua do determinante deve ser atribuído ao substantivo para gerar concordância. Por exemplo, o substantivo holandês *tafel* “mesa” pode ser precedido por um artigo em português tanto do gênero masculino “o *tafel*”, quanto feminino “a *tafel*”, já que o holandês não possui distinção entre gênero masculino e feminino, mas sim entre neutro e comum. Diversas estratégias tem sido observadas para a escolha do gênero atribuído, incluindo o uso de um valor de gênero padrão ou do gênero da tradução por analogia. Neste projeto, investigaram-se as estratégias utilizadas por 54 bilíngues em três comunidades holandesas no Paraná, os quais completaram (1) uma atividade de elicitación de *code-switching* e (2) julgamentos de aceitabilidade de frases com *code-switching* no sintagma determinante. O *L1 transfer continuum* sugere que o grau de simetria entre sistemas de gênero, refletido na presença de valores de gênero em comum, prediz a preferência pela estratégia analógica. Como não há categorias de gênero em comum entre estas línguas, se prevê que o uso de um gênero padrão será (1) mais frequente durante a atividade de elicitación e (2) considerado mais aceitável que a estratégia analógica durante os julgamentos de aceitabilidade, independentemente do gênero da tradução. Esta é a primeira vez em que a atribuição de gênero durante o *code-switching* é estudada com relação a estas línguas, e uma de poucas investigações de pares com sistemas completamente assimétricos. Os dados desta pesquisa proporcionarão melhor compreensão da interação entre características de gênero no léxico bilíngue.

**Palavras-chave:** Mudança de Código; Bilinguismo; Gênero Gramatical; Julgamentos de Aceitabilidade.

## PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA FRICATIVA INTERDENTAL VOZEADA

Cesar Antônio Teló  
cesaratelo@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Hanna Kivistö-de Souza  
hanna.kivistodesouza@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Aprendizes brasileiros de inglês como LE frequentemente demonstram dificuldades na produção (REIS, 2006; SCHADECH; SILVEIRA, 2013) acurada da fricativa interdental vozeada /ð/, o que leva a uma recorrente substituição de /ð/ pela oclusiva alveolar/dental vozeada /d/ (REIS, 2006). O objetivo deste estudo foi investigar a acurácia da produção de /ð/ por aprendizes brasileiros de inglês através de dois métodos: Inspeção acústica e análise perceptual por professores brasileiros de inglês como LE e verificar se a acurácia na produção estaria relacionada com proficiência, uso e experiência formal com a LE, consciência fonológica no nível segmental e autoconsciência fonológica. Hipotetizamos que até mesmo aprendizes avançados produziram /ð/ como a equivalente [d] (REIS, 2006; FLEGE, 1995, 2007) e que as variáveis independentes não se correlacionariam com a produção acurada de /ð/. Participaram do estudo 18 aprendizes avançados de inglês como LE (18f, idade  $M=25,0$ ). Os participantes leram um parágrafo com oito instâncias do fonema /ð/. As produções foram analisadas acústica e perceptualmente. Seis professores de inglês como LE, alunos do Programa de Pós-Graduação em Inglês da UFSC, julgaram a acurácia das produções. Os resultados mostraram baixa acurácia na produção, medida através das duas formas de análise. Correlações com as variáveis independentes não foram significativas. Os resultados são discutidos à luz da aquisição fonológica implícita e explícita em contextos formais e naturalistas de aprendizado.

**Palavras-chave:** Aquisição Fonológica de LE; Fricativa Interdental; Análise Acústica; Análise Perceptual.

## **ST2: Estudos em Sociolinguística e Dialetoлогия**

## **A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS CURRÍCULOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Sabrina Vieira  
Teixeira  
sabrina.vieirat@live.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Esta comunicação apresenta o delineamento da pesquisa de mestrado em andamento, cujo objeto de estudo envolve a formação de professores e a abordagem da variação linguística nos currículos dos cursos de Pedagogia das universidades públicas da Grande Florianópolis. A pesquisa parte da experiência pessoal da autora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Catarina e seu contato com os aspectos relacionados à variação linguística, com o objetivo de identificar em que medida esses aspectos são abordados na formação de professores, com a análise dos currículos dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade Estadual de Santa Catarina, da Faculdade Municipal da Palhoça e do Centro Universitário Municipal de São José. Para isso, como forma de alcançar esse objetivo, será feito um levantamento documental, com o que é previsto nos documentos oficiais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como também o que é previsto para a educação superior, mais precisamente para a formação de professores pedagogos. Segue-se com a análise dos currículos desses cursos, e também dos programas de disciplinas e planos de aula. Assim, espera-se perceber em que proporção esses aspectos tão relevantes para o ensino de língua estão sendo contemplados na formação desses professores, visando compreender qual o contato deles com esses conhecimentos que serão necessários na prática docente.

**Palavras-chave:** Variação Linguística; Formação de professores; Currículo.

## VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA NO HOLANDÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA NO PARANÁ

Ivo H. G. Boers  
i.h.g.boers@umail.leidenuniv.nl  
Universidade de Leida

Nesta apresentação, descrevo a variação morfossintática em Holandês como língua de herança em três comunidades no Paraná (Arapoti, Castrolanda, Carambeí), levando em consideração fatores estruturais e extralinguísticos. Foram coletadas 22 horas de dados conversacionais de 82 bilíngues holandês-português, além de questionários informando sobre uso da linguagem e características extralinguísticas (idade, geração, educação, etc.). Os elementos variacionais que não ocorrem no holandês falado nos Países Baixos (n=567) foram extraídos do corpus e analisados com base nos dados dos questionários. As variações morfossintáticas mais frequentemente encontradas incluem a generalização da estrutura oracional SVO (n=44), anáforas zero (n=109), e a generalização do gênero comum (n=211). Os limites da variação linguística do holandês no Paraná parecem ser ampliados no ambiente bilíngue das três comunidades. Neste ambiente, novas variações surgem que podem ser explicadas através da convergência para a língua dominante, o português (no caso de anáfora zero), da pressão interna para um sistema morfossintático mais transparente e cognitivamente menos exigente na língua de herança (generalização do gênero comum), ou de uma combinação destes processos (generalização da ordem SVO). A análise dos dados mostra que a frequência e o tipo de variação se correlacionam com a idade dos participantes, sua exposição ao holandês e seu uso do idioma. Participantes mais velhos e aqueles que reportam maior exposição e uso do holandês tendem a ter um uso menor das estruturas variacionais acima mencionadas. Pouca pesquisa tem sido conduzida sobre o holandês como língua de herança, a maioria da se concentra em países anglófonos e concerne a manutenção, substituição e atrito da língua de herança. Este estudo, no entanto, analisa a variação e mudança estrutural do holandês como língua de herança no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Língua de herança; Variação morfossintática; Gênero gramatical; Anáforas zero; Estrutura oracional.

## VARIAÇÃO DAS FRICATIVAS ALVEOPALATAIS EM DADOS DE FALANTES BILÍNGUES ALEMÃO-PORTUGUÊS

Michele Schneiders

[schneidersmichele@gmail.com](mailto:schneidersmichele@gmail.com)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Este trabalho tem como objetivo descrever a variação das consoantes fricativas alveopalatais em dados de falantes bilíngues alemão-português residentes em São João do Oeste, extremo-oeste de Santa Catarina. Os falantes bilíngues alemão-português são caracterizados por um modo de falar particular e muitas vezes até mesmo ridicularizados, sendo um dos exemplos, a troca dos fonemas [ʃ] e [ʒ], realizando [ʃ]eladeira ao invés de [ʒ]eladeira. Para nossa pesquisa, a base teórica-metodológica utilizada é a Dialetologia pluridimensional e relacional (THUN, 1998; RADKE; THUN, 1996) em que se analisa a língua a partir de diferentes dimensões, consideradas também como fatores extralinguísticos. Nesse estudo analisamos a variação das consoantes a partir da dimensão diageracional (idade), diastrática (classe social com base na escolaridade) e diassexual (sexo). Com relação a idade e a escolaridade, postulamos como hipótese de que falantes mais jovens (G1) e de escolaridade alta não realizam a troca dos fonemas [ʃ] e [ʒ], principalmente por terem um maior contato com o português, já que a troca dos fonemas é uma forma estigmatizada de uso da língua, também rotulada como “errada” e “feia”. Em relação ao sexo, nossa hipótese é a de que a troca dos fonemas acontecerá com mais frequência entre os homens, pois Labov (2008 [1972], p. 281) menciona que as mulheres usam menos formas estigmatizadas que os homens e são mais sensíveis ao padrão de prestígio. Com essa pesquisa pretendemos demonstrar quais as motivações das trocas das consoantes fricativas alveopalatais e que essa troca não deve ser considerada um impedimento para o ensino da língua alemã na localidade. Além disso, também buscamos relacionar esse estudo com as pesquisas já realizadas nesse contexto, como a de Gewehr Borella (2014), ao analisar as consoantes oclusivas em falantes bilíngues alemão-português.

**Palavras-chave:** Variação das fricativas alveopalatais; Bilinguismo Alemão-Português; Línguas em contato.

## **O LÉXICO, FATOR DE IDENTIDADE CULTURAL E DIATÓPICA DOS UNIVERSITÁRIOS UFRSIANOS EM ANGICOS/RN**

Maria das Neves Pereira  
nevespereira@ufersa.edu.br  
Universidade Federal do Semi-Árido - UFRSA

Para a identificação cultural e linguística, há regras de prática e de usos da linguagem que identificam os membros de uma comunidade ou de uma região por meio de relações diárias, hábitos e costumes. Uma das funções da cultura é possibilitar que o indivíduo se adapte à sociedade ou ao grupo social em que vive, já que é pelo aspecto cultural que a comunicação se estabelece, e a linguagem o identifica como tal. Não é apenas pela linguagem, mas também por seu comportamento que os indivíduos assumem determinada identidade que é construída a partir da cultura. Esta, por sua vez, é construída através de manifestações linguísticas. Dessa perspectiva, a presente comunicação tem como objetivo proceder a uma análise das relações existentes entre identidade, linguagem e cultura pelo estudo do léxico dos universitários da UFRSA/Angicos quanto à alimentação (à culinária), ao lazer (aos divertimentos) como marca diatópica nessa comunidade. É um estudo que dá continuidade às investigações sobre a diversidade linguística potiguar e os diversos falares de Angicos, cidade da região central potiguar, onde residem estudantes imigrantes de várias regiões do Brasil e das demais regiões do Rio Grande do Norte (RN). O fenômeno geossociolinguístico, em observação, provém da agregação e intercâmbio entre os estudantes, matriculados entre 2009 e 2019.1, um dos objetos de estudo do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem (GEL), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFRSA), e da equipe do Projeto Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte (ALiRN). As publicações sobre léxico (ISQUERDO; BARROS, 2010) e práticas linguísticas nos Documentos II e III do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), (2006) e (2012), reúnem dados cartografados em atlas linguísticos regionais publicados ou em construção no Brasil. O Atlas Linguístico do Brasil (2015), com recente mapeamento do português brasileiro, distribuição geográfica de fenômenos linguísticos e um panorama geral de como falam os brasileiros, nortearam teoricamente as discussões deste estudo para a obtenção de resultados, em que se pôde observar o léxico como identificação cultural e linguístico regional nessa nova comunidade de fala, a cidade de Angicos.

**Palavras-chave:** Linguagem; Léxico; Variação Geossociolinguística.

## **COMO SE CHAMA A CARNE DEPOIS DE TRITURADA NA MÁQUINA? UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO COM OS DADOS DO ALiB NA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Amanda Chofard  
amandachofard@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Pertencente ao campo semântico Alimentação e Cozinha, a questão 178 do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) busca documentar as variantes utilizadas para designar o item lexical carne moída que, por sua vez, faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. Nesse contexto, este estudo, vinculado ao Projeto ALiB e parte constituinte da dissertação da autora (CHOFARD, 2019), pretende analisar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia e da Geolinguística Pluridimensional, a variação diatópica, diageracional e diassexual acerca do item em questão na Região Sul do Brasil. Para tanto, tem-se como corpus as respostas coletadas nos 44 pontos de inquérito da região, totalizando 176 informantes, e objetiva-se: (i) realizar um levantamento das variantes registradas; (ii) mapear a distribuição das variantes, por meio do *software* SGVCLin; (iii) verificar se as variáveis independentes contribuem para a utilização de determinada variante; e (iv) traçar áreas dialetais por meio de isoléxicas. Diante dos dados, pode-se afirmar que variante mais produtiva entre os sulistas é carne moída, contudo, há também o registro significativo da designação guisado, o que dá indícios da existência de possíveis áreas dialetais no Sul. Posto isso, vale ressaltar que este trabalho se justifica por contribuir para as pesquisas em torno da língua em uso, mais especificamente, as que se voltam para a descrição do português falado no Brasil.

**Palavras-chave:** Carne moída; ALiB; Variação Lexical; Região Sul.

## VARIANTES LEXICAIS DE PERNETA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Karoline Espíndola  
Karol\_espindola17@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Felício Wessling Margotti  
felicio.margotti@ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O principal objetivo desta Comunicação Oral é o de apresentar as variantes lexicais de pernetta na região Nordeste do Brasil, com base no corpus do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Para isso, foram analisados áudios e transcrições das entrevistas feitas com falantes da citada região. Em conformidade com o perfil dos informantes previsto pelo ALiB, os entrevistados foram estratificados em duas faixas etárias: os mais jovens, de 18 a 30 anos, e os mais velhos, de 50 a 65 anos e, também por sexo. Em cada localidade selecionada para a pesquisa, foram entrevistados um homem e uma mulher da faixa etária I e um homem e uma mulher da faixa etária II, todos com escolaridade fundamental completa, ou ao menos com o sétimo ano concluído. Nas capitais dos estados, foram acrescentados quatro informantes de escolaridade superior, também estratificados por sexo e idade. Também foi levado em consideração o contexto social em que cada informante estava inserido, com endereço e profissão definidos. As variantes lexicais pesquisadas representam as respostas dadas pelos informantes à pergunta de número 114 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), no campo semântico “Corpo humano”: “Como se chama a pessoa que não tem uma perna?” Também são objetivos da presente pesquisa, descrever a realidade linguística do Brasil no que diz respeito às diferenças lexicais, considerando a perspectiva da Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1996; CARDOSO, 2010); apresentar os dados por meio de cartas linguísticas elaboradas por meio do *software* SGVClin (2014), e interpretar os resultados, tendo em vista a distribuição diatópica das variantes e as escolhas feitas pelos informantes, o que pode indicar eventuais processos de mudança linguística em curso, considerando as dimensões diasssexual e diageracional. Com o estudo, foi possível observar o predomínio das variantes aleijado com 161 ocorrências e deficiente com 75 ocorrências.

**Palavras-chave:** Variação lexical; Pernetta; Nordeste; ALiB.

## RESISTÊNCIA À(S) NORMA(S): A IDENTIDADE LINGUÍSTICA DO RAP NACIONAL

Carla Cristiane Mello  
carlinhamello84@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Cecília Augusta Vieira Pinto  
cecilia88augusta@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Este trabalho visa defender a ideia de que os indivíduos que se identificam com a identidade do RAP nacional possuem uma linguagem própria que resiste à norma padrão linguística que foi imposta artificialmente no Brasil, desde o século XIX. A identidade cultural formada a partir do movimento Hip-hop traz em seu discurso o protesto contra as dificuldades pelas quais passam as minorias marginalizadas no espaço urbano e afirmam sua identidade linguística e social através da construção de uma variedade linguística específica desse movimento. Tais indivíduos se utilizam de usos não-formais e não-padrões da língua, não importando o estigma ou o preconceito linguístico, pois há motivações sociais para esses usos. As gírias, os marcadores discursivos e as escolhas lexicais servem como um recurso de união do grupo, já que na maioria das vezes somente seus membros entendem e avaliam bem aquela variedade específica. Levaremos em conta a concepção dialógica proposta pelo círculo de Bakhtin (2003 [1952/53]; 2004, [1929]), que possui uma dimensão socioideológica e se encaixa na questão discursiva do RAP, considerando que, nessa abordagem, a palavra é considerada o fenômeno ideológico por excelência. Ilustraremos nossos argumentos apresentando dois indivíduos representantes do RAP florianopolitano, Negro Rudhy e Élidecê, para exemplificar esse caráter de resistências linguísticas e performáticas desse gênero poético-musical que desde o princípio se comprometeu a trazer à tona a história do povo negro e periférico.

**Palavras-chave:** Norma linguística brasileira; Identidade discursiva do RAP; Dialogismo bakhtiniano; Resistência.

## **TRADUÇÃO E HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA DISTÂNCIA TEMPORAL NA REPRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE SEGUNDA PESSOA NA ORALIDADE FINGIDA**

Leandra Cristina de Oliveira

leandraletras@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Beatrice Távora

tavorabeatrice@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina/ Capes – UFSC

Mary Anne Warken S. Sobottka

warkenespanholufsc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina/ Capes – UFSC

Sob a perspectiva da relação intrínseca entre dinamismo da língua e dinamismo social – assumida em diferentes linhas da Linguística, com ampla defesa na Sociolinguística Variacionista e na Sociolinguística Histórica –, o estudo aqui proposto volta-se à análise do fenômeno das formas de tratamento de segunda pessoa singular em um tipo de amostra estudada sob o escopo do conceito da oralidade fingida (SINNER, 2011a; 2011b), no âmbito do Projeto CEEMO/UFSC. Trata-se de uma análise com base no material de áudio em português e em espanhol do filme *Alatriste* (YANES, 2006), uma amostra audiovisual produzida no século XXI, mas que ambienta sua narrativa na capital espanhola do século XVII, ou seja, no período conhecido como o Século de Ouro Espanhol. Em um diálogo entre as categorias da variação linguística no âmbito dos Estudos da Tradução (HATIM; MASON, 1990) e dos fatores que a condicionam (LABOV, 2008 [1972]; 1994; 2001), nosso objetivo é perseguir as seguintes questões de pesquisa: (i) que sistema(s) de tratamento pode(m) ser observado(s) numa criação artística do século XXI que busca representar a sociedade do século XVII?; (ii) entre o modernizar e o arcaizar, quais são as negociações tradutórias percebidas? e (iii) em que se difere a oralidade fingida do texto fonte em relação à oralidade fingida da dublagem, no que concerne ao objeto linguístico recortado? A análise fundamenta-se, ainda, nas dimensões de poder e solidariedade (BROWN; GILMAN, 2003 [1960]) e no resgate socio-histórico do fenômeno das formas de tratamento (BIDERMAN, 1972-1973; FARACO, 2017 [1996]; KING, 2011). Os resultados alcançados orientam o texto traduzido ao que se interpreta como rejuvenescimento linguístico (PEREIRA; OLIVEIRA, 2018).

**Palavras-chave:** Oralidade fingida; Problemas da variação temporal; Formas de tratamento de segunda pessoa singular; Tradução.

## **AS FORMAS DE TRATAMENTO NOMINAIS E PRONOMINAIS UTILIZADAS POR MISSIVISTAS DA SOCIEDADE DESTERRENSE ENTRE 1880 E 1940**

Helena Alves Gouveia  
helenaagouveia@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Esta comunicação apresenta os principais resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objeto de estudo envolve a descrição das formas de tratamento nominais e pronominais em cartas pessoais escritas na grande Florianópolis entre 1880 e 1940. No período em questão, a forma *você* estava sendo implementada em muitas regiões do Brasil, como no Rio de Janeiro (RUMEU, 2008; LOPES, MARCOTULIO, 2008; LOPES, 2011). Contudo, enquanto em alguns estados já ocorria um uso variável entre as formas *tu* e *você* no final do século XIX, dados provenientes de cartas de florianopolitanos mostram um uso categórico da forma conservadora *tu* nesse período, conforme atestam resultados de pesquisas anteriores, como as de Nunes de Souza (2015) e Nunes de Souza e Coelho (2015). O objetivo principal desta pesquisa é o de identificar, em cartas pessoais de missivistas com distintos perfis, quais eram as estratégias de tratamento (nominais e pronominais) utilizadas tanto nas relações de intimidade e proximidade quanto nas relações mais formais e distantes. A questão que norteia a pesquisa é: no período investigado, quais eram as formas de tratamento ligadas às estratégias de intimidade, de respeito e de distanciamento preferidas por missivistas florianopolitanos? Atestamos nossa hipótese principal de que, enquanto o *você* na escrita de florianopolitanos se restringe a determinadas situações e o *tu* se reserva a contextos de maior intimidade, as formas nominais e o sujeito zero ocorrem como estratégia de tratamento em relações mais distantes e formais. Para isso, analisamos 130 cartas produzidas por missivistas nascidos na grande Florianópolis, a partir dos pressupostos teóricos da Teoria de Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968), das discussões sobre poder e solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e das reflexões de Conde Silvestre (2007) sobre o uso de material histórico em pesquisa sociolinguística. Nos dados investigados foi possível encontrar um sistema quaternário de tratamento (*tu*, *você*, forma nominal e zero), utilizado na escrita de missivistas de diferentes perfis.

**Palavras-chave:** Formas de tratamento; Cartas pessoais; Décadas de 1880 a 1940; Variação e mudança linguística; Sociolinguística histórica; Florianópolis.

## **“QUERENDO OU NÃO NA NOSSA SOCIEDADE AINDA EH FALADA” E “FAZER COM QUE O RETORNO FOSSE AINDA MAIOR NÉ...” OS USOS DO ITEM AINDA NA FALA MANAUARA**

Andressa Regiane Gesser  
andressaregianegesser@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina/ Cnpq – UFSC

Heliene Arantes Carvalho  
helienearants@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina/Capes - UFSC

Este trabalho buscou investigar os usos do item ainda na fala manauara numa perspectiva sincrônica. O corpus deste estudo engloba 82 ocorrências do item ainda em 19 inquéritos de Diálogo entre Informante e Documentador (DID) do banco de dados da Fala Manauara Culta e Coloquial (FAMAC). Especificamente, buscamos (i) identificar e descrever os usos de ainda na variedade escolhida, considerando a multifuncionalidade do item sob a ótica da gramaticalização; (ii) comparar os resultados com outros estudos que focalizaram o mesmo item em outras variedades, períodos de tempo e modalidade. Como base teórica, adotamos o funcionalismo linguístico de vertente norte-americana, tendo o paradigma da gramaticalização (TRAUGOTT, 2010; HEINE, 2007; HOPPER, 1991) e a noção de gramática emergente (GIVÓN, 2001; BYBEE, 2016 [2010]) como o alicerce da gramática do uso. Para caracterizar os usos do item ainda na fala manauara, utilizaremos como suporte a classificação de (LONGHIN-THOMAZI, 2005; LOPES-DAMASIO; SANTOS, 2016) feita com base nos dados do século 18. Essa classificação categoriza os usos em macrofunções como usos temporais, usos argumentativos e usos lógicos discursivos, que englobam funções como tempo continuativo e tempo futuro para usos temporais; operador de inclusão e intensificador para usos argumentativos e junção concessiva para usos lógicos discursivos. Para os novos usos, criamos novos critérios. Identificamos que os dados apresentam construções mais prototípicas de ainda com usos temporais com função de tempo continuativo e de tempo futuro e usos argumentativos com função de operador de inclusão e de intensificador. Também percebemos usos ambíguos com até três funções. Essa pesquisa pôde contribuir para o melhor entendimento do estado atual de gramaticalização do item-alvo e para a caracterização dos usos e funções presentes na variedade escolhida.

**Palavras-chave:** Ainda; Gramaticalização; Fala manauara.

## **ST3: Psicolinguística**

## **TESTE DE COMPREENSÃO LEITORA EM ESTUDO SOBRE PROCESSAMENTO ANAFÓRICO**

Bruna Alexandra Franzen  
brunalexandra.f@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O presente trabalho tem por intuito apresentar uma das técnicas de coleta de dados usada na pesquisa em desenvolvimento no doutorado em Linguística, na área de concentração Psicolinguística. O estudo busca pelo papel do processamento anafórico na compreensão do texto acadêmico-científico. De modo mais específico, volta-se para o processamento do elemento “o mesmo”, usado como anáfora correferencial. O recorte aqui trazido tem por foco o teste de compreensão em leitura, lançando o olhar para alguns dos resultados da pilotagem realizada. Tal teste tem por objetivo, na referida pesquisa: a) conhecer o nível de compreensão em leitura dos participantes, b) analisar como se dá a identificação e o estabelecimento das anáforas e c) identificar as estratégias que os participantes utilizam para responder ao que se pede. O teste é composto por treze questões que envolvem diferentes níveis de compreensão, foi realizado em computador, e todo o processo foi registrado por software livre que faz a captura dinâmica da tela, o VLC. Assim, teve-se acesso aos movimentos que os participantes fizeram durante a leitura do texto e ao processo de construção das respostas às questões apresentadas. A partir disso, foi possível analisar as ações durante o desenvolvimento da tarefa e conseguir indícios do processamento em curso. O piloto deu subsídios para algumas modificações a serem feitas na coleta principal, como a redução do número de questões. Além disso, mostrou alguns padrões que podem ser associados à construção da compreensão, especialmente ao se considerar o planejamento e a tomada de decisão (KINTSCH, 1998). Podem-se citar, por exemplo, os retornos ao texto a cada questão a ser respondida, mesmo depois de ter sido feita a leitura integral dele, e as marcações feitas especialmente no que tange à anáfora.

**Palavras-chave:** Leitura; Processamento Anafórico; Teste de Compreensão em Leitura.

## ASPECTOS A SE CONSIDERAR NA PESQUISA SOBRE LEITURA BILÍNGUE

Me. Pietra Cassol Rigatti  
pietracr@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dra. Mailce Borges Mota  
mailce@cce.ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A leitura envolve variados processos e é influenciada por diversos fatores, os quais se multiplicam ao se abordar esse fenômeno em mais de uma língua. Por isso, é necessário considerar alguns aspectos essenciais da leitura bilíngue para ser possível estudá-la efetivamente. É importante se atentar para as propriedades dos variados sistemas de escrita, como quais características da língua representam e de que forma o fazem; os fatores que influenciam o reconhecimento visual de palavras, tais como frequência, número de letras, grafemas ou sílabas da palavra, similaridade ortográfica e fonológica, entre outros; os efeitos causados pelo número de vizinhos ortográficos ou fonológicos de determinada palavra; os efeitos de codificação fonológica e a ativação de informações fonológicas durante a leitura silenciosa; as diversas estratégias para ler palavras desconhecidas, como decodificação, analogia e previsão, e a possibilidade de um acesso direto ao significado da palavra; e a interação entre ambas as línguas utilizadas pelo bilíngue, que pode ser observada tanto em adultos quanto em crianças e que pode ter efeitos de facilitação ou de interferência no processamento da leitura em função da tarefa sendo realizada. Esta não é uma revisão exaustiva; esses foram alguns fatores que devem ser levados em conta na pesquisa sobre a leitura bilíngue.

**Palavras-chave:** Leitura; Bilinguismo; Teoria; Método.

## **UM ESTUDO ACERCA DA INTERFACE ENTRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E A APRENDIZAGEM LEXICAL DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Bruno Mello Ferreira  
brunomeferreira@gamil.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Mailce Borges Mota  
mailce@cce.ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Um aprendizado bem-sucedido de uma LE inclui um repertório lexical satisfatório sem o qual comunicação e compreensão se tornam inviáveis. Tendo ciência da necessidade de uma contínua ampliação lexical durante o aprendizado de uma LE aliada a atividades lúdicas que facilitem a consolidação do vocabulário da L2 na memória, neste trabalho apresento meu Projeto de Pesquisa de Mestrado, no qual pretendo investigar o processo de aprendizagem de vocabulário por crianças dos Anos Iniciais de escolas públicas da Rede Municipal de Florianópolis que possuem aulas de inglês como parte do Currículo. O objetivo dos experimentos que serão realizados é investigar o papel da consciência fonêmica na retenção do vocabulário em L2 por crianças que estão em processo de alfabetização na língua portuguesa. Especificamente neste trabalho apresento uma revisão de literatura sobre a aprendizagem de vocabulário em L2.

**Palavras-chave:** Aquisição Lexical em L2; Consciência Fonêmica; Alfabetização.

## **A INTERFERÊNCIA PSICOLINGUÍSTICA NA SAÚDE MENTAL: DE QUE MODO A LINGUAGEM PODE ESTIMULAR A CONTURBAÇÃO EMOCIONAL DE INDIVÍDUOS**

Viviane Faria Lopes  
viviane.lope@ueg.br Universidade  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Este trabalho de pesquisa traz como título “A interferência psicolinguística na saúde mental: de que modo a linguagem estimula a conturbação emocional de indivíduos”, o qual está relacionado a questões que abarcam as perspectivas de estudos linguísticos e psicolinguísticos. O escopo central é uma investigação analítica de duas produções comunicativas, de épocas e gêneros distintos, que, todavia, afetaram de forma prejudicial a emoção dos sujeitos de seu tempo, contribuindo para uma conturbação emocional e social que resultou no suicídio de centenas de pessoas. A pesquisa é qualitativa – descritiva e interpretativa – tendo como material a ser analisado, principalmente, o romance epistolar *Os sofrimentos do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe, lançado no ano de 1774, e o jogo virtual eletrônico *A baleia azul*, criado em 2013 por, provavelmente, Philip Budeikin. As fontes de estudo serão produções linguísticas e registros históricos considerados fidedignos, os quais relatem comportamentos e situações que foram impulsionados pelas obras em questão, que, de algum modo, possam ter influenciado a personalidade de sujeitos e/ou abalado suas emoções. O distanciamento temporal entre as produções servirá, também, de base analítica deste trabalho. Sendo assim, tendo o propósito de examinar os desacordos cognitivos provocados pelo contato estreito com tais criações, a Linguística, por ser uma perspectiva teórica e metodológica que analisa o uso da linguagem nas formações sociais, fundamenta para um exame dos acordos entre linguagem, mente e cognição.

**Palavras-chave:** Linguagem; Cognição; Influência.

## **ASPECTOS PROSÓDICOS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROPOSTA QUASI-EXPERIMENTAL PARA ANÁLISE DA ENTONAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO DE NÍVEL 1**

Tania Mikaela Garcia Roberto  
tmgroberto@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Propõe-se investigar aspectos prosódicos que caracterizam a fala de sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais especificamente crianças cujo diagnóstico as insere no nível 1 do Espectro, em sua manifestação menos severa. As lacunas relativas a pesquisas linguísticas associadas ao TEA e a recente inserção da Síndrome de Asperger no nível 1 do Espectro justificam investigar parâmetros prosódicos que possam descrever em que aspectos a entonação dos sujeitos com TEA se diferencia da entonação dos chamados sujeitos neurotípicos, sem TEA. Mais que isso, a pesquisa se justifica pelo fato de o nível 1 agrupar atualmente dois subgrupos: sujeitos com e sem Síndrome de Asperger, cujo quadro característico se distingue basicamente pelo desenvolvimento linguístico. Para tanto, buscou-se propor um quasi-experimento em que os sujeitos de pesquisa produzem frases previamente definidas em situação controlada com variação entoacional que as defina ora como ordens, ora como pedidos, uma vez que a literatura médica relata alterações na produção e percepção prosódicas nesses contextos de uso em tais sujeitos. Os sujeitos – crianças de 5 a 12 anos – serão divididos em dois diferentes grupos: sujeitos com TEA (nível 1) e sujeitos neurotípicos. O grupo de sujeitos com TEA (nível 1) será subdividido em dois outros grupos: sujeitos com Síndrome de Asperger e sujeitos sem Síndrome de Asperger. Objetiva-se descrever parâmetros como padrão da curva entonacional, duração da frase, duração da vogal tônica proeminente, variação melódica da vogal tônica e da frase, dentre outros aspectos ainda não definidos no atual estágio da pesquisa. O estudo terá caráter qualitativo descritivo, por meio de análise acústica desses padrões, com auxílio do software PRAAT. Espera-se que os resultados apontem diferenças entre sujeitos dos diferentes grupos e apresente parâmetros que possam caracterizar a fala de sujeitos com TEA, comparativamente a sujeitos neurotípicos.

**Palavras-chave:** Autismo; Prosódia; Entonação; Quasi-Experimento.

## **COMPREENSÃO DE TEXTOS ILUSTRADOS NA LEITURA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES VERBAIS E PICTORIAIS**

Sidnei Werner Woelfer  
sidnei.ww@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O objetivo geral deste estudo foi investigar a correlação entre capacidade de memória de trabalho (CMT) e proficiência leitora em inglês como língua estrangeira (ILE), e a associação dessas duas variáveis com a compreensão leitora de textos ilustrados (cartuns). Seu quadro teórico incorporou o Modelo Interativo de Leitura (RUMELHART, 1977; RUMELHART; MCCCELLAND, 1981), o Modelo Multicomponente de Memória de Trabalho (BADDELEY; HITCH, 1974; BADDELEY, 2000, 2010, 2012), o Modelo de Processos Embutidos de Memória de Trabalho (COWAN, 1988, 1993, 1999, 2008, 2014), a Teoria da Dupla Codificação (PAIVIO, 1971, 1986, 2006), premissas sobre compreensão leitora propostas por Gagné, Yekowich e Yekowich (1993) e Tomitch (2012, 2013), e proposições teóricas advindas de estudos prévios sobre leitura e compreensão de textos ilustrados (SCHALLERT, 1980; MAYER; ANDERSON, 1991; MAYER; SIMS, 1994; FANG, 1996; CARNEY; LEVIN, 2002; PAN; PAN, 2009; SCHALLERT, 1980; HEGARTY; JUST, 1993). As hipóteses levantadas propuseram uma correlação positiva entre CMT e proficiência leitora em ILE (variáveis independentes), bem como uma associação significativa entre cada uma dessas variáveis e a compreensão leitora de cartuns (variável dependente). A amostra investigada foi composta por sessenta estudantes brasileiros de ensino médio entre 15-17 anos ( $M = 16.3$ ,  $SD. = 64$ ). Os instrumentos de coleta de dados incluíram: um questionário de experiências prévias de estudo e contato com a língua estrangeira alvo, um teste de proficiência leitora em ILE, um teste de CMT, um teste de compreensão leitora em ILE, e um questionário retrospectivo. As análises estatísticas confirmaram as hipóteses levantadas, sugerindo que: (1) limitações da CMT podem restringir o processamento de textos expositivos não ilustrados; (2) limitações em proficiência leitora em ILE tendem a comprometer a eficiência do processamento de informações pictoriais; (3) limitações da CMT no processamento de informações pictoriais parecem ser compensadas pela ativação de informações do conhecimento prévio.

**Palavras-chave:** Leitura em Inglês como Língua Estrangeira; Capacidade da Memória de Trabalho; Compreensão de Textos Ilustrados.

## **AVALIAR A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: TESTES ON-LINE**

Grazielle Franciosi da Silva;  
grazifranciosi@gmail.com  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Dalva Maria Alves Godoy  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

A importância da consciência fonológica para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita é demonstrada no campo da Ciência da Leitura e tem sido alvo de pesquisas nas últimas décadas. Entretanto, tem sido constatada a carência de instrumentos fidedignos para avaliar o conjunto de habilidades de consciência fonológica. Tal fato tem gerado resultados duvidosos para a pesquisa nacional e impedido comparações vigorosas entre os resultados já encontrados, como tem retardado a concepção e implantação de políticas e programas educacionais que tenham como foco a estimulação dessas habilidades durante o processo inicial de alfabetização. Assim, propõe-se compartilhar uma plataforma on-line, com acesso para pesquisadores e profissionais da clínica e da educação, em que estarão disponíveis para utilização uma bateria testes de avaliação das habilidades de consciência fonológica. A plataforma on-line resultará, ao longo do tempo de uso, no registro e acumulação de dados representativos da população brasileira para análises estatísticas de acordo com a Teoria de Resposta ao Item (T.R.I.). Pretende-se com isso gerar parâmetros uniformes de medidas de avaliação dessa habilidade que possibilitem dimensionar a magnitude da contribuição da consciência fonológica para o aprendizado da leitura e da escrita. No campo educacional, espera-se que os instrumentos validados possam dirigir o desenvolvimento de programas de estimulação das habilidades em questão. Na clínica almeja-se que os testes ofereçam medidas confiáveis para a condução do plano de reabilitação das dificuldades de leitura e de escrita. Para a pesquisa nacional um teste validado permitirá a comparação entre faixas-etárias e de escolaridade.

**Palavras-chave:** Avaliação da Consciência Fonológica; Instrumentos de Avaliação de Leitura; Validação.

## **A LEITURA: DOS MICROPROCESSOS AOS MACROPROCESSOS, UMA RELAÇÃO COMPLEMENTAR**

Juliane Dutra da Rosa Silvano.  
juli\_dutradarosa@hotmail.com  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Nakita Ani Guckert Marquez  
nakita.marquez@ifc.edu.br  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Instituto Federal Catarinense (IFC)

O desenvolvimento da leitura proficiente é hoje uma das grandes preocupações no âmbito escolar. Inseridos em uma sociedade grafocêntrica, o domínio eficiente do código escrito torna-se instrumento de grande importância na vida em sociedade. Porém, ainda nos deparamos com resultados insatisfatórios no que se refere à formação de leitores em nosso país. Diante de tais resultados, torna-se fundamental refletir sobre os processos cognitivos envolvidos no processamento da leitura, tanto os relacionados à decodificação, como aqueles relacionados aos processos de compreensão leitora, em uma relação complementar que possibilite o alcance da leitura proficiente, para que a mesma possa exercer sua função social na vida do sujeito. Para tal o presente estudo interessa-se por analisar a relação complementar entre micro e macroprocessos e sua importância no desenvolvimento da leitura competente, baseando-se nas descobertas da psicologia cognitiva para retomar e discutir teoricamente os aspectos cognitivos envolvidos no processamento da leitura, de modo a compreender a inter-relação dos processos de decodificação e de compreensão leitora e o seu papel para o desenvolvimento de uma leitura competente. Decodificação e compreensão são aqui percebidas como processos cognitivos que se relacionam no decorrer da leitura e que, através de tal relação, podem colaborar na formação de leitores proficientes, que compreendem aquilo que leem e que fazem uso social de sua leitura.

**Palavras-chave:** Leitura; Processos Cognitivos da Leitura; Decodificação; Compreensão de Leitura.

## **ST4: Linguística Aplicada**

## O DISCURSO PSIQUIÁTRICO SOBRE LINGUAGEM: COMO AS PATOLOGIAS LINGÜÍSTICAS SÃO DETERMINADAS PELO DSM-5

Elisabeth da Silva Eliassen  
beth\_eliassen@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A aquisição da linguagem é um processo que historicamente interessa a diversas áreas. Educadores, linguistas, psicolinguistas, fonoaudiólogos, fonoatras, neurologistas, dentre outros profissionais, dedicam-se a teorizar e a intervir sobre esse fenômeno. Recentemente, as patologias de linguagem, especialmente sua determinação e diagnóstico, têm recebido crescente atenção da área médica, especificamente da psiquiatria. Tal fato se materializa por meio do discurso enunciado nos manuais diagnósticos. Assim, o objetivo é refletir sobre o discurso do DSM-5 acerca das patologias de linguagem. Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, sendo os dados analisados à luz da perspectiva enunciativa-discursiva. Dentre os diagnósticos descritos nesse documento, o DSM-5 dedica uma sessão exclusiva aos transtornos de comunicação, a qual inclui cinco transtornos e uma seção dedicada a transtorno de aprendizagem, ambas fazem parte do capítulo de transtornos do neurodesenvolvimento, que acaba por revelar que os problemas de linguagem são considerados pelo documento como transtornos mentais. Os diagnósticos se referem ao discurso, à fonologia, à fluência, à pragmática, à leitura, à escrita e à aritmética, assim como uma codificação para os quadros que não se enquadram nos demais. A necessidade de um código específico para definir esses quadros denota o quanto a determinação nosológica apresentada pelo manual pode ser frágil e imprecisa. O documento inclui ainda, descrição dos critérios, características, desenvolvimento, curso, fatores de risco, prognóstico e diagnóstico diferencial. Apesar de tantas especificações para cada um dos transtornos, observam-se lacunas importantes, especialmente no que se refere a fatores linguísticos, o que desvela uma visão de linguagem restrita a fatores biológicos, cognitivos. Assim sendo, conclui-se que o discurso psiquiátrico, representado pelo discurso de DSM-5, revela uma concepção de linguagem como sistema abstrato, regulada por normas arbitrárias, homogênea e desvinculada de suas condições de realização e, desta forma, constitui-se um discurso potencialmente medicalizador.

**Palavras-chave:** Linguagem; Discurso; Diagnóstico.

## **AUTISMO E MEDICALIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Elisabeth da Silva Eliassen  
beth\_eliassen@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Francielly Rosana Freitas  
franciellyf49@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Ana Paula de Oliveira Santana  
anaposantana@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O objetivo deste trabalho é problematizar o modo como o autismo é compreendido quando submetido à lógica da medicalização. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, sendo os dados analisados à luz da perspectiva histórico-cultural. Hipotetiza-se que a medicalização de sujeitos com autismo tem uma base histórica, uma vez que esteve associada a outras “doenças mentais”, tais como a esquizofrenia, uma condição psiquiátrica, também estigmatizada, e muitas vezes observada apartada do contexto social ao qual o sujeito “doente” está inserido, e a única solução adotada era a institucionalização, o uso de medicamentos e outros tratamentos controversos. Na contemporaneidade, após a reforma psiquiátrica, bem como em decorrência de outras políticas públicas voltadas à saúde, muitas conquistas em relação à inclusão social de pessoas com autismo foram alcançadas, contudo, o olhar medicalizador prevalece, visto que características subjetivas dos sujeitos têm sido classificadas como comportamentos inapropriados ou sintomas do autismo, devendo ser eliminados, amenizados ou extintos. Além disso, há de se considerar que a sociedade atual vive sob a lógica do mercado, havendo um grande interesse e manipulação da indústria farmacêutica inclusive no que se estabelece como critério diagnóstico. Assim sendo, conclui-se que o olhar para o autismo, ainda nos dias de hoje, é um olhar medicalizador, ao qual não considera que o sujeito possui uma história, um contexto sócio-cultural e que tanto a identificação, quanto a intervenção, devem-se ter um olhar ampliado que leve em conta a realidade do sujeito em questão.

**Palavras-chave:** Autismo; Medicalização; Perspectiva histórico-cultural.

## **A ESCRITA NA UNIVERSIDADE: A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS**

Fabiane Aparecida Pereira  
fabiaap@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

A apresentação proposta diz respeito a uma pesquisa de doutorado em andamento que visa a investigar o processo de escrita acadêmica na formação inicial de professores de língua portuguesa, com ênfase na abordagem dos aspectos de constituição da autoria em produções textuais dos acadêmicos. Trata-se de um estudo discursivo, sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha franco-brasileira. A pesquisa realiza-se com base na análise de textos produzidos por acadêmicos nas fases iniciais, medianas e finais do curso de Letras/Português, na modalidade presencial, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), câmpus Florianópolis. A partir dos textos coletados, serão identificadas e analisadas as marcas discursivas e pistas linguísticas referentes à autoria. Considera-se que a escrita acadêmica relaciona-se ao processo de letramento acadêmico, ou seja, com os usos da escrita - e da leitura - em práticas sociais e culturais no contexto universitário, por meio dos quais ocorre a interpretação, a compreensão e a organização do conhecimento em práticas de escrita dos mais variados gêneros e temáticas. Até o presente momento, os resultados da pesquisa apontam para uma formação do sujeito-autor que ocorre de modo heterogêneo ao passo que o acadêmico escreve e se inscreve em seus textos e desenvolve suas habilidades e competências discursivas. Além disso, nota-se a constituição da autoria como uma necessidade fundamental no processo de formação inicial de professores de língua portuguesa, pois, ao constituir-se como sujeito-autor, o acadêmico desenvolve habilidades e competências discursivas, promove a socialização do pensamento, posiciona-se ideologicamente, aprimora a capacidade de síntese, de argumentação e de formulação de opinião crítica perante o mundo e a ciência.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica; Curso de Letras; Autoria.

## **INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA, BILINGUISMO E MULTILINGUISMO: COMO ESSAS ÁREAS SE RELACIONAM?**

Jane Helen Gomes de Lima

O Inglês como Língua Franca (ILF) é uma área de pesquisa que se expandiu rapidamente e de maneiras diferentes. Em seu início (ILF1), e de maneira controversa, suas pesquisas focaram principalmente na forma do Inglês usado pelos falantes em comunicações interculturais, em vez da função do uso do inglês pelos falantes nessas circunstâncias. No entanto, agora em sua terceira fase (ILF3), os estudos do ILF apresentam um novo entendimento, ILF, passou a ser entendido como uma prática multilíngue. Essa nova reconceitualização do ILF (ILF3) o posicionou dentro das discussões dos estudos do multilinguismo, porém, que conceitos teóricos estão conectando os estudos do multilinguismo, sobre ILF, bilinguismo e multilinguismo? Procurando responder a essa questão, foi utilizado o *Google Scholar* para pesquisar estudos que relacionam “ILF e bilinguismo” e “ILF e multilinguismo” em seus títulos. Foram encontrados seis artigos dentro desse critério. Nossas principais conclusões foram que o ILF já apresentava algumas semelhanças com os estudos de multilinguismo em sua segunda reconceitualização (ILF2), no entanto, a principal mudança que parece ter conectado de fato essas áreas foi a virada para o ILF3, que passou a considerar o Inglês como uma opção de idioma de contato entre todos os outros disponíveis no repertório de multilíngues em sua mais recente reconceitualização.

**Palavras-chave:** Inglês como Língua Franca; Bilinguismo; Multilinguismo.

## CONHECIMENTOS GRAMATICAIS NA ESCOLA: ENTRE A MANUTENÇÃO DO NORMATIVISMO E A GASEIFICAÇÃO CONCEITUAL

Letícia Melo Giacomini  
leticia\_giacomini@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Esta apresentação tematiza a formação de licenciados em Letras Português no que concerne a ensinar conhecimentos gramaticais na esfera escolar. Dentre os dados empíricos em menção, consta recorte de pesquisa que acompanhou egressos de um Curso de Letras de Universidade do Sul do país, quer em se tratando de sua ação docente, quer por meio de entrevistas e roda de conversa. A questão de pesquisa que move esta apresentação é: como profissionais egressos de Curso de Letras compreendem/operam com o ensino e a aprendizagem de conhecimentos gramaticais na disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica? O objetivo convergente é problematizar relações entre o percurso curricular da licenciatura em Letras Português no tangente à formação em Linguística e representações dos egressos acerca da docência em Língua Portuguesa quanto ao ensino e à aprendizagem de conhecimentos gramaticais. A abordagem é qualitativa, filiando-se a um quadro teórico de base histórico-cultural, traçado a partir de postulados bakhtinianos e vygotskianos, enveredando-se por autores caros à temática em questão, tais como Britto (1997), Duarte (2008; 2011), Faraco (2001; 2008) e Geraldi (1997; 2010). Os resultados apontam que licenciados egressos do Curso de Letras em foco, a despeito de consistente educação formalista em se tratando de gramática, quando imersos na esfera escolar, parecem conceber gramática como prescindindo de adjetivações; logo, isomórfica a normativismo, de maneira que uma sólida educação formalista, priorizada no Curso em estudo, não parece incidir efetivamente no modo de os egressos operarem com o conceito de gramática, emergindo, de um lado, a rendição ao normativismo ainda presente na esfera escolar ou, de outro, a gaseificação de abordagem léxico-gramatical.

**Palavras-chave:** Habilitação em Letras Português; Ensino de conhecimentos gramaticais; Normativismo; Gaseificação conceitual.

## MARCAS DE AUTORIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Márcia Elisa Vanzin Boabaid  
marcia.boabaid@ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Este estudo apresenta reflexões elaboradas a partir de oficinas de leitura e escrita organizadas pelo projeto UFSM/FW e escola de ensino médio parceiros de leitura e de escrita. A análise reside em observar a relação entre enunciação, leitura e escrita que permite (re)conhecer marcas de autoria. Para compor o estudo, dois fatores foram considerados: o primeiro deles - de ordem prática – focado na atividade docente que, em muitas situações, ao analisar o texto produzido pelo aluno considera a expectativa do tu (professor) e o que gostaria que o eu dissesse (reprodução), não (re)conhecendo o que o eu realmente quer dizer ao e para o tu. O segundo fator é entender o texto argumentativo como uma das formas de compreender e estar na língua. O objetivo é mostrar que a relação-ação das palavras na composição escrita resulta nos sentidos promovidos pelo eu-autor, que deixa marcas de sua presença no discurso. O aporte teórico é a Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, segundo a qual a enunciação somente existe na perspectiva do eu (subjetividade) em relação com o tu (intersubjetividade), inseridos numa instância discursiva única (aqui/agora). Isso quer dizer que o texto, produto da enunciação, será sempre singular, por representar a vida da linguagem em ação, considerando as marcas de singularidade do sujeito que se enuncia em tempo e espaço cada vez únicos e irrepetíveis. Entender a escrita na escola como um espaço enunciativo, implica acreditar que a análise da produção textual vai além da superfície do texto, uma vez que a produção textual é um espaço de interação entre um eu e um tu.

**Palavras-chave:** Enunciação; Autoria; Escrita; Subjetividade; Intersubjetividade.

**“SE É O PROFESSOR QUE CORRIGIU, AÍ TÁ CERTO DE CERTEZA”.**  
**FEEDBACK NA PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ADICIONAL NA FORMA**  
**PLACEBO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Rafael Zaccaron  
rafaelzaccaron@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Donesca Cristina Puntel Xhafaj  
donesca@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Giovanny Muniz Amaral  
Giovannymuniz80@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Desde que Truscott (1999) questionou a eficácia do *feedback* para a escrita, vários pesquisadores têm investigado nas últimas décadas diversas formas de *feedback*, bem como sua possível eficácia e a percepção que estudantes têm sobre o *feedback* para a escrita em língua adicional (LA). Esta pesquisa, de cunho quantitativo e qualitativo, investiga o que denominamos: *feedback* placebo. Apresentamos resultados preliminares de uma pesquisa em andamento com os dados de 10 participantes que estudavam inglês como LA no curso Extracurricular da UFSC no nível intermediário. Alunos de duas turmas foram requisitados a prover *feedback* para a escrita de um de seus pares de forma anônima por e-mail; de forma aleatória, pelo número da chamada, o professor escolheu metade dos alunos e forneceu ele mesmo o *feedback*, a outra metade de fato recebeu o *feedback* do/a colega. A hipótese que guiou o estudo é que o *feedback* provido pelo professor resultaria em um maior aceite no número de correções do que o de um/a colega considerando a experiência do professor em prover *feedback*, apesar de o/a aprendiz não saber que o *feedback* foi realizado pelo professor. Além do texto reescrito, as respostas a um questionário de percepção foram analisadas. Resultados apontaram que o grupo (n = 5) que recebeu *feedback* do professor (sem saber) aceitou 75,7% das alterações sugeridas, enquanto o aceite do grupo (n = 5) que recebeu o *feedback* do/a colega foi 75,9%, refutando a hipótese de trabalho. Apesar de os dados qualitativos terem apontado benefícios para o *feedback* por pares, a grande maioria dos participantes indicou que o *feedback* do professor é mais confiável. Tais resultados indicam que a percepção do escritor acerca de quem provê o *feedback* pode ser o diferencial em relação ao seu aceite, supostamente sendo uma variável que se sobrepõe à qualidade do próprio *feedback*.

**Palavras-chave:** *Feedback*; Produção escrita em LA; *Feedback* por pares; *Feedback* do professor.

## **“JOGANDO” COM O CONTEÚDO: O USO DE UM JOGO PARA AQUISIÇÃO LEXICAL DE INGLÊS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA, DENTRO DO PROGRAMA PIBID**

Rafael Zaccaron  
rafaelzaccaron@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

Vanice da Rosa Zottis  
teachervanice@gmail.com  
Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Nos anos iniciais da escola, é um desafio trabalhar vocabulário em inglês de maneira contextualizada e que motive estudantes. Isso ocorre porque é nesse período que muitos aprendizes têm o contato com a língua adicional pela primeira vez de maneira formal e o *gap* linguístico (SWAIN, 1985) em inglês desses alunos limita a gama de atividades que podem ser trabalhadas que envolvam todo o grupo. O presente trabalho, uma pesquisa-ação, tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da possibilidade de trabalho com vocabulário de forma significativa. Após a observação das aulas de inglês de uma turma do terceiro ano em uma escola pública em São José-SC, alunos de Letras-Inglês envolvidos no programa PIBID em colaboração com a professora de inglês dessa turma planejaram uma atividade que transformou o parque da escola em um tabuleiro. O planejamento dessa atividade envolveu o conteúdo - lugares da cidade e da natureza - que vinha sendo trabalhado em sala de aula pela professora. No dia da atividade, os alunos foram divididos em equipes com um/a aluno/a do PIBID por equipe. O jogo tinha regras que foram pré-estabelecidas durante o planejamento pelo grupo do PIBID. Em relação aos resultados da atividade, nossa hipótese inicial, que os alunos ficariam motivados pelo jogo, foi corroborada. Já na chegada dos alunos ao parque, que havia sido “transformado” em tabuleiro pelos pibidianos, os alunos demonstraram grande surpresa. Após a atividade, alguns alunos foram entrevistados. A percepção da atividade, em geral, foi muito positiva, com vários relatos indicando que a atividade foi divertida e o grupo colaborou a solucionar os desafios. Tais aspectos, fortemente ligados à motivação, são positivos para a aquisição de línguas adicionais. Dessa forma, recomenda-se o uso de atividades que envolvam jogos para alunos de anos iniciais como forma de construir sentido para o trabalho com vocabulário isolado.

**Palavras-chave:** Jogos; Motivação; Vocabulário em inglês; Trabalho colaborativo; Aquisição de língua adicional.

## **ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA SUBSIDIADO POR UM PROJETO DE LETRAMENTO: A CRÔNICA E A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE DIZER EM UMA TURMA DE 8º ANO, DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS**

Rita de Cássia Péres  
formiguinha\_rp@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A pesquisa intitulada “Ensino-aprendizagem da escrita subsidiado por um projeto de letramento: a crônica e a construção de um projeto de dizer em uma turma de 8º ano de uma escola pública de Florianópolis” tem como foco a produção escrita no ensino fundamental, mais especificamente em uma turma de 8º ano de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. O quadro teórico é constituído, principalmente, pela concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, pela abordagem antropológica e cultural do letramento e pela pedagogia crítica de Freire. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como uma pesquisa-ação e foi desenvolvida para responder à seguinte questão: aulas de português não centradas no ensino da gramática prescritiva e, sim, centradas em um projeto de letramento, cujo tema seja eleito entre os estudantes, pode ser um diferencial para que esses mesmos estudantes sintam-se mais livres para concretizarem seus projetos de dizer? O objetivo geral foi desenvolver e analisar o resultado de um projeto de letramento para o ensino-aprendizagem da escrita na escola. Os dados foram gerados a partir da produção escrita dos participantes da pesquisa, de questionários aplicados na turma, da avaliação escrita feita pelos estudantes sobre o projeto de letramento e, também, pelas observações e anotações diárias da docente pesquisadora. As crônicas, projetos de dizer dos estudantes, foram publicadas no livro intitulado “Crônicas e manezices”, com noite de autógrafos, da qual participaram estudantes e familiares. Sobre os resultados da aplicação do projeto, observamos: i) os estudantes sentiram-se motivados na elaboração de suas crônicas e com mais consciência de seus projetos de dizer e ii) os estudantes estavam mais confiantes e, conseqüentemente, mais empoderados para soltarem a voz (na escola) porque tiveram o que dizer e para quem dizer (público leitor do livro).

**Palavras-chave:** Produção textual; Gêneros textuais; Letramento.

## A “LEITURA QUE LIBERTA” NÃO É METÁFORA: REMIÇÃO DE PENA, DISCURSO, LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset  
professora.rossaly@gmail.com  
Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Este estudo se propõe a analisar as condições de produção e os efeitos dos gestos de leitura no cárcere estimulada e amparada pela Lei de Execução Penal (BRASIL, 2011), pela Recomendação n. 44 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2013) e pelos princípios orientadores das Diretrizes Nacionais para a Educação em Estabelecimentos Penais (BRASIL, 2010). A fundamentação teórica pauta-se, sobretudo, pela Análise do Discurso de escola francesa. Metodologicamente, toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Direito e Cárcere – Remição da Pena pela Leitura e os privados de liberdade do Presídio Regional de Xanxerê/SC, que busca amalgamar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e contribuir com a cidadania. Na efetivação da atividade de extensão, acadêmicos do curso de direito entrevistam apenas participantes do projeto e, a partir da medi(a)ção de leitura, observam se os entrevistados demonstram compreensão do conteúdo da obra de literatura lida, de acordo com o perfil de escolarização de cada um. Em relatório escrito, os alunos medi(a)dores da leitura emitem parecer constatando ou não a efetivação da leitura ao Poder Judiciário, se o privado de liberdade deverá ou não ser beneficiado com a remição de dias da pena. Tomando por base o contexto desse projeto, analisam-se discursivamente: i) os marcos normativos para a Educação em Prisões no Brasil, especificamente no que concerne à remição da pena pela leitura; ii) os alunos medi(a)dores da leitura e os privados de liberdade, buscando-se compreender a possibilidade de subjetivação – como ocorre a inscrição dos sujeitos e quais aspectos linguísticos são mobilizados. Pela análise prospectiva da materialidade linguística do *corpus*, há indícios de que as leituras podem contribuir tanto com os acadêmicos quanto com os presos, pois, das leituras emergem marcas de subjetividades: em questão estão os envolvidos no projeto – aqueles que estão fora e aqueles que estão dentro do sistema carcerário.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Lei de Execução Penal; Remição da pena pela leitura; Privados de liberdade; Sistema prisional no Brasil.

## **AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DOS ESTUDOS DO(S) LETRAMENTO(S) NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Trícia Tamara Boeira do Amaral  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Nesta pesquisa retomo, de modo geral, as principais características do Positivismo, do Historicismo (incluindo sua vertente fenomenológica) e do Marxismo para, a partir delas, posicionar os Estudos do(s) Letramento(s) no Brasil em suas diferentes fases filosófico-epistemológicas. Para tanto, a partir de um recorte, identifiquei em parte da obra de duas importantes autoras brasileiras na área, Magda Soares e Ângela Kleiman, as concepções de alfabetização e letramento, termos que considero relevantes para a área. Com base nessa busca, depreendo que a pesquisa envolvendo tal escopo teórico apresenta, até o momento, duas fases consolidadas distintas: uma base filosófica positivista e uma base filosófica que transita entre a historicista, mais ou menos alinhada à tendência fenomenológica. Apoiada nas epistemologias retomadas, no futuro que se desenha para as pesquisas em Linguística Aplicada (LA) e no próprio momento em que os Estudos do(s) Letramento(s) se encontram contemporaneamente, proponho identificar e discutir possibilidades de avançar as fronteiras filosóficas dos Estudos do(s) Letramento(s) para uma ancoragem mais compatível com a função social das instâncias públicas formais de formação humana, ou seja, o saber sistematizado com vistas à transformação efetiva e consciente do sujeito, o que detém profundo compartilhamento com a categoria trabalho, central na epistemologia marxista.

**Palavras-chave:** Epistemologias; Estudos do(s) Letramento(s); Marxismo.

## FORMAÇÃO DE LEITOR NO CÁRCERE E A FORMAÇÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Karina Zendron da Cunha  
kzcunha@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Tatyane Rabitz Gubetti  
tgubetti@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Gabrielle Magno Pinheiro da Cruz  
gmpcruz@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Suelen Ramos  
sueramos@furb.br

Universidade Regional de Blumenau – FURB

O Projeto de extensão universitária da FURB (Universidade Regional de Blumenau) “Ampliando o Alcance à Liberdade por Meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau - Projeto Contexto”, ativo desde 2017, atua no Presídio Regional de Blumenau (PRB) atendendo 40 reeducandos voluntários em regime semiaberto e promovendo a remição de pena através da leitura no cárcere. É articulado por discentes e docentes dos cursos de Letras - Português/Inglês, Direito e Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau (FURB) em parceria com a Secretaria de Justiça do Estado de Santa Catarina. A presente comunicação pretende socializar aporte teórico, metodologia e resultados do projeto. Além disso, é objetivo deste trabalho refletir sobre a formação de leitores em espaços de privação de liberdade e o impacto dessas ações na formação das acadêmicas bolsistas. De acordo com a legislação vigente, a metodologia do Projeto consiste na indicação de uma obra literária em que o reeducando tem de 21 a 30 dias para efetuar a leitura. Na sequência, são realizadas as rodadas avaliativas compostas por uma prova escrita e uma prova oral, com um membro da equipe do projeto. Somando as médias, o reeducando deve obter média igual ou maior que 6,0, para então, homologar a remição de 4 dias de pena. Desde o início em 2017 até agora, o Projeto já soma quase 400 pareceres homologados junto à Comarca de Blumenau. Para além da remição da pena dos reeducandos, o projeto possibilita uma reflexão entre a teoria e a prática por parte das acadêmicas bolsistas, tendo em vista a realidade acadêmica confrontada com a verdade no cárcere.

**Palavras-chave:** Letramento Literário; Remição; Formação de Leitor; Formação Acadêmica; Extensão Universitária.

## PANORAMA DE PESQUISAS EM ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO NO BRASIL

Amanda Maria de Oliveira  
amandahmo@hotmail.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

As pesquisas desenvolvidas à luz da Análise Dialógica do Discurso (ADD) crescem de forma acelerada no Brasil, especialmente no que diz respeito ao estudo de gêneros do discurso, seja para se pensar o ensino de línguas, seja para entender sua constituição e funcionamento. Frente a esse cenário, este trabalho objetiva apresentar um panorama do cenário atual de pesquisas em ADD no Brasil, de modo que seja possível entender os percursos adotados por essa área no seu movimento de consolidação. Para tanto, realizaremos um levantamento dos trabalhos publicados até o primeiro semestre de 2018 que se propõem a analisar gêneros discursivos à luz da ADD. Com estes dados, será possível realizar um estudo quantitativo/qualitativo das pesquisas no Brasil, os principais focos, objetivos e temas abordados, bem como principais instituições e pesquisadores da área. Para a geração dos dados, foram elencados os três bancos de dados que reúnem e divulgam teses, dissertações e artigos científicos produzidos no Brasil, que são: a) Banco de Teses da Capes, b) a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e c) os Periódicos da Capes. A escolha dos três sites foi orientada por dois fatores. O primeiro fator consiste na publicação de trabalhos de todas as áreas no Banco de Teses e na Biblioteca Digital, enquanto que os bancos desconsiderados para este trabalho estavam restritos a determinadas áreas de pesquisas alheias a este trabalho. O segundo fator se orientou para o maior acervo de artigos científicos disponibilizados, o que direcionou a escolha do site Periódicos da Capes. Por fim, justificamos a importância deste estudo uma vez que a Análise Dialógica do Discurso, embora crescente no Brasil, ainda supera resistências para sua consolidação no país, de modo que esta pesquisa ratifica a dimensão do campo de estudo no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Análise Dialógica do Discurso; Gêneros discursivos; Pesquisa quantitativa/qualitativa; Estudos dialógicos.

## **PROFESSOR COMO AGENTE DE INTEGRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS MULTICULTURAIS NO ENSINO DE PLE**

Ana Carolina Oliveira Freitag  
aninhafreitag@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Jovania Maria Perin Santos  
jovaniaperinsantos@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Apresentamos, nesta comunicação, um relato de experiência de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) ocorrido no Centro de Línguas e Interculturalidade, da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR), em que foram aplicadas tarefas de produção oral visando ao desenvolvimento de uma mediação intercultural. A prática citada ocorreu com um grupo de estudantes em nível pré-intermediário, sendo um grupo multicultural. Os alunos eram provenientes dos seguintes países: Coreia do Sul, Egito, Hong Kong, Japão, Líbano, Síria, Rússia e Uruguai. Essa proposta de ensino está baseada no construto apresentado por Mendes (2011), em que a autora destaca a importância do professor como mediador cultural e como agente de integração e coprodução de significados. Nessa perspectiva, o aluno é valorizado pelo professor no processo de aprendizagem na medida em que suas necessidades, interesses e desejos são considerados como ponto inicial para as atividades realizadas em sala de aula (MENDES, 2011). O relato compartilhado aborda a aplicação de uma tarefa sobre ritmos musicais brasileiros, em que os alunos foram convidados a participar trazendo informações sobre a sua cultura. Nesse sentido, buscou-se criar espaços para incentivar o entendimento da cultura do aluno e a percepção da cultura brasileira. Este relato visa a ressaltar a relevância da criação de um “entrelugar”, nos termos de Bhabha (1996), na aula de língua estrangeira, em que os discentes podem ressignificar sua aprendizagem e seu entendimento acerca do tema a que estão sendo expostos.

**Palavras-chave:** Mediação intercultural; Ensino de PLE; Grupo multicultural; Ensino de Língua por Tarefas.

## UMA ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM WH-QUESTIONS PRODUZIDAS POR ESTUDANTES SUBMETIDOS A ESTRATÉGIAS DE ENSINO IMPLÍCITO

Andressa Regiane Gesser  
andressaregianegesser@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC- CNPq

Rosely Perez Xavier  
rosely.xavier@ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Este trabalho busca analisar as produções agramaticais de vinte e cinco estudantes do ensino médio após serem submetidos a uma sequência de tarefas envolvendo insumo encharcado (*input flooding*) e destacado (*input enhancement*) para o aprendizado de *wh-words/phrases*, na posição de sujeito e objeto. Para o estudo foram elaboradas e implementadas sete tarefas ancoradas no construto tarefa (SKEHAN, 1998; ELLIS 2003), na noção de foco na forma (SPADA, 1997) e no uso de duas estratégias de ensino implícito: insumo encharcado e destacado. As três primeiras tarefas foram elaboradas para encharcar e destacar as *wh-words/phrases* em posição de sujeito, enquanto que as outras três se concentraram nas *wh-words/phrases* em posição de objeto. A Tarefa 7 encharcou e destacou as duas estruturas para serem percebidas sem metalinguagem (*Noticing* – SCHMIDT, 1990, 2010). Os dados foram coletados por meio de pré- e pós-teste para avaliar o desempenho dos alunos. As produções agramaticais foram inicialmente classificadas de acordo com categorias apontadas por Xavier (2017) e Pienemann (1998) e posteriormente analisadas com base nos tipos de erros presentes em produções de alunos de L2/LE. Os resultados mostraram a forte presença de erros intralinguais, sugerindo fazer parte do próprio desenvolvimento da interlíngua dos estudantes em processo de aprendizagem das *wh-questions*.

**Palavras-chave:** *Wh-questions*; Tipos de erros; Tarefas focadas; Insumo encharcado e destacado.

## **CRENÇAS DE PROFESSORES DE LETRAS SOBRE O ENSINO DA PRONÚNCIA EM LÍNGUA INGLESA**

Clarita Gonçalves de Camargo  
Universidade Federal do Paraná –UFPR

Este estudo busca levantar as crenças de três professores em contexto de formação inicial a respeito do ensino da pronúncia no processo de aprendizagem em língua inglesa. Com base no entendimento de que as crenças dos docentes exercem influência nas suas práticas, este trabalho dialoga com pesquisas de autores como Barcelos (2004; 2006); Silva (2007); Pajares (1992); Richardson (1996), entre outros. Já o aporte teórico direcionado às discussões sobre o ensino da pronúncia cita Murphy (1991); Dalton; Seidlhofer (1994); Murcia e Brinton; Goodwin (1996). O estudo contou com a participação de três professores formadores que foram observados durante um semestre. Este estudo objetiva investigar quais crenças os professores têm em relação à pronúncia, uma vez que o ensino de língua inglesa pode estar recebendo influências do inglês como língua internacional, o que pode influenciar no tratamento como a pronúncia. Trata-se de trabalhos citados em Jenkins (2000; 2007); Crystal (2011), entre outros. Os dados mostraram que a pronúncia carrega a perspectiva do falante nativo e que as atividades de compreensão oral possuem papel importante para essa aprendizagem. Foi observado que há uma complexa relação entre crenças e o contexto no que se refere à abordagem do professor, demonstrando o quanto o ambiente impacta nas escolhas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Crenças; Pronúncia; Língua Inglesa.

## DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE REELABORAÇÃO DE UNIDADE DIDÁTICA VOLTADA AO ENSINO DE PLE

Dayene Correia Castilho  
dayenecorreia@yahoo.com.br  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Jovania Maria Perin Santos  
jovania.santos@funpar.ufpr.br  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Nesta comunicação, será abordado o processo de reelaboração de uma unidade do material didático voltado para o nível pré-intermediário, utilizado no Centro de Línguas e Interculturalidade, da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR), no ensino de Português para Estrangeiros (PLE). Os materiais didáticos de PLE dessa instituição são produzidos internamente sob coordenação da professora Jovania Perin Santos, responsável por essa atividade no Celin-UFPR. Como atualmente o Centro de Línguas tem recebido estudantes com outras demandas de aprendizagem em comparação ao período em que o material foi desenvolvido – 2010 –, evidenciou-se, além de outros aspectos também significativos, a importância de dar a este um novo direcionamento, inclusive atentando-se mais ao ensino voltado para grupos multiculturais. Este estudo tem como base reflexões analíticas sobre materiais didáticos feitas por Santos (2020, no prelo) e sobre metodologia de ensino de PLE (Santos, 2019). A autora citada destaca que, quanto mais os alunos estiverem interessados em fazer atividades de leitura e produção de textos, mais serão as chances de gerar interlocução, o que pode proporcionar mais chances de aprendizado. Nesse sentido, para atender a essas necessidades, o foco central da elaboração de materiais para PLE deve estar na criação de tarefas que instiguem a comunicação e a interação. Para tanto, neste estudo, buscou-se o olhar crítico de professores e de alunos que conhecem mais profundamente o referido material que se serve de objeto, visto que o utilizaram como base nas aulas ministradas no Centro de Línguas. Além disso, avaliou-se o programa de curso e as atividades já existentes para, então, serem feitas propostas de novas tarefas, bem como de atividades atualizadas.

**Palavras-chave:** Português como Língua Estrangeira; Materiais didáticos; Interlocução; Ensino de Línguas por Tarefas.

## **PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DIDÁTICA DE ATIVIDADE DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DO DISCURSO**

Denise Nunes

Este trabalho objetiva discutir pressupostos metodológicos e didático-pedagógicos para a prática de análise linguística articulada aos gêneros do discurso, nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, temos como subsídios teórico-metodológicos os escritos de Bakhtin e do Círculo, que abordam a língua(gem) sob um viés dialógico; a perspectiva operacional e reflexiva a partir do trabalho integrado de leitura, produção de textos e prática de análise linguística preconizadas pelos estudos a partir de Geraldí (1984; 1991; 1996; 2010); além de recorrermos ao que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que são documentos parametrizadores da Educação Básica no país, para compreender o modo como os documentos concebem o trabalho com a prática de análise linguística. Em termos metodológicos, para a prática de elaboração didática (HALTÉ, 2008 [1998]) da proposta, consideramos o trabalho com o gênero discursivo reportagem da esfera do jornalismo impresso. Além disso, ressaltamos que a proposta apresentada é direcionada ao 9º ano do Ensino Fundamental, em contexto da Educação Básica. Os resultados demonstram que a proposta didático-pedagógica para a análise linguística articulada aos gêneros do discurso ratifica (i) o trabalho com as práticas discursivas correntes na esfera escolar; (ii) o trabalho entretecido pelas atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas e (iii) o trabalho com a prática de elaboração didática que integra práticas de linguagem. Ademais, ressaltamos que a proposta didático-pedagógica que apresentamos não se trata de uma forma prescritiva ou modalizadora do ensino de língua(gem) a ser seguida, mas de uma proposta possível de trabalho com enfoque na prática de análise linguística articulada às práticas de leitura e de escrita, sob o viés dos gêneros discursivos.

**Palavras-chave:** Aula de Língua Portuguesa; Prática de análise linguística; Gêneros do discurso.

## **FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS/UEPG: UM OLHAR À LUZ DAS TEORIAS DIALÓGICA E HISTÓRICO-CULTURAL**

Eliane Santos Raupp  
eliane.sraupp@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Este trabalho visa apresentar uma reflexão sobre a formação docente nos cursos de licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), focalizando-a como trabalho educativo, atividade pela qual “o homem transforma a natureza e a si próprio” (DUARTE, 1998, p. 104). Nessa dimensão, as discussões ora propostas corroboram a ideia de educação escolar como promotora do desenvolvimento humano, uma vez que esse desenvolvimento se concretiza nas interações sociais, as quais, por sua vez, são sempre mediadas por signos (signos ideológicos). Os cursos de licenciatura em Letras/UEPG têm como um de seus objetivos possibilitar aos acadêmicos “opções de conhecimento e de atuação competente e autônoma no mercado de trabalho [...]” (COUTO et al, 2013, p. 98). O currículo desses cursos, resultantes de um trabalho de construção coletiva, considera que “as ações com a linguagem se manifestam a cada passo do processo pedagógico” (BRITTO, 2007, p. 67), na medida em que esse processo é articulado na interação comunicativa entre professor, aluno e objeto(s) de conhecimento, desde as atividades realizadas no nível da consciência àquelas realizadas no nível do inconsciente. Considerando esse contexto específico de formação, estabelecemos como subsídio para as reflexões propostas, a análise de planejamentos de disciplina, denominados na referida instituição de “Programa da Disciplina”, compreendendo-os como um movimento de “pré-ideação” que caracteriza a natureza do trabalho, o qual, na perspectiva de Leontiev (1978), é um “processo que exige a prévia construção da imagem mental do resultado a ser por ele alcançado, que exige a consciência de uma finalidade” (DUARTE; MARTINS, 2013, p. 56). Assumindo, portanto, a atividade docente como trabalho educativo mediado por língua(gem), na medida em que esse processo é articulado por signos ideológicos, pela palavra-texto, palavra-enunciado, as discussões e análises ora apresentadas estão ancoradas na perspectiva Dialógica de estudos da linguagem e Histórico-Cultural.

**Palavras-chave:** Atividade docente; Trabalho; Currículo; Dialogismo; Humanização.

## YOGA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Jefferson Michels  
jefferson.michels@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Essa comunicação tem como finalidade apresentar a abordagem pedagógica *R.Y.E: Recherche sur le Yoga dans l'Éducation* (Pesquisa sobre Yoga na Educação) desenvolvida por Micheline Flak, PhD em Literatura Americana e pesquisadora no Centro de Formação de Professores do Centro de Ciências da Educação da Universidade da Sorbonne. No início da década de 1970, Flak começou suas primeiras experiências com a introdução de pequenas práticas de yoga em suas aulas de inglês no *Collège Condorcet*, em Paris. Em 1985, em conjunto com Jacques de Coulon, filósofo suíço, escreveu o livro *Des enfants qui réussissent: le yoga à l'école* (1985). O livro foi traduzido em 2007 para o português brasileiro por Markus J. Weininger e Noêmia G. Soares, sob o título *Yoga na Educação - Integrando Corpo e Mente na Sala de Aula*. Meu contato com essa abordagem deu-se nas disciplinas teórico-práticas, *Yoga na Aprendizagem I e II*, ministradas pelo professor Diego Arenaza Vecino, no Centro de Educação (CED). A abordagem pedagógica utiliza algumas técnicas e movimentos próprios do Yoga como instrumento pedagógico durante as aulas, buscando melhorar a postura, a respiração, a memória e a atenção dos estudantes. O que proponho é uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a área de Yoga na Educação, consultando teses, livros, documentos, entre outros meios, com foco em experiências desenvolvidas para o ensino de línguas estrangeiras. Espera-se que essa comunicação desperte o interesse para novas pesquisas acerca do Yoga na educação, ou referentes às novas abordagens de ensino de línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** Yoga na educação; Ensino de línguas estrangeiras; Novas abordagens de ensino.

## **A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM FOCO: UM OLHAR SOBRE AS INFLUÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE TAREFAS AUTÊNTICAS DE LÍNGUA INGLESA**

Letícia Berneira Cardozo  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Vieira-Abrahão (1992), Paiva (1997), Almeida-Filho (2000), Celani (2001), Gil (2005), Cochran-Smith (2005), Levine (2006), Saviani (2008) e Korthagen (2010) têm sinalizado que os programas de formação inicial de professores ainda têm muito a oferecer ao desenvolvimento e articulação de saberes teóricos e práticos. Uma possível fragilização da teoria e da prática docente pode trazer riscos à educação, uma vez que se coloca em xeque a credibilidade dos cursos de licenciatura em possibilitar uma formação docente que, de fato, seja capaz de instrumentalizar o futuro profissional para promover a transformação dos sujeitos. Nesse sentido, a presente proposta de comunicação visa a apresentar uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo principal analisar a influência da teoria na fundamentação da prática de produção de atividades autênticas por professores de língua inglesa em formação inicial, em seu processo reflexivo de elaboração e reelaboração, e na condução dessas atividades em sala de aula. A metodologia, consoante ao objetivo delineado, está ancorada nos pressupostos da pesquisa qualitativa interpretativista. Os dados obtidos por meio da produção e implementação de atividades comunicativas, bem como através de protocolos verbais, notas de campo, discussões teóricas e entrevistas com os interagentes da pesquisa poderão fornecer subsídios para se refletir sobre os aspectos teórico-práticos envolvidos na formação do futuro profissional de línguas. Além disso, este estudo busca contribuir para que professores possam, a partir das circunstâncias em que atuam, elaborar recursos didáticos capazes de engajar seus aprendizes em situações significativas de aprendizagem, qualificando assim, sua prática docente.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Teoria e prática; Elaboração e implementação de tarefas autênticas de Língua Inglesa.

## **“NÃO SE PODIA (...) DIZER QUE TEM AULA DE ALEMÃO”: HISTÓRIAS DE PRÁTICAS E RUPTURAS DOS LETRAMENTOS EM LÍNGUA ALEMÃ DURANTE O ESTADO NOVO**

Luana Ewald  
luanaewald@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Nesta socialização, vinculada à dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau, aborda-se o período da segunda campanha de nacionalização do ensino em Santa Catarina, cujas políticas linguísticas impuseram o fechamento de instituições ligadas à língua alemã e o silenciamento dos seus falantes. Diante dos conflitos gerados pelas medidas repressivas dessa campanha, objetiva-se socializar memórias sobre práticas de letramento em português e em alemão de descendentes de imigrantes alemães que vivenciaram o período da segunda campanha de nacionalização no Médio Vale do Itajaí, SC. Para contemplar essas histórias linguísticas, procurou-se garantir que a voz de sujeitos que a vivenciaram, todos falantes do alemão como língua de imigração que estavam em período escolar durante o Estado Novo, fosse ouvida por meio de entrevistas narrativas. À luz da Linguística Aplicada, dos Novos Estudos do Letramento, dos Estudos Culturais, e da perspectiva enunciativa do Círculo Bakhtiniano, as narrativas analisadas, como enunciados produzidos na interação social realizada por meio da linguagem, desvelam memórias que se entrelaçam, se interferem, umas ecoando nas outras, produzindo e reconstruindo histórias de letramentos interculturais. Nesse sentido, ao sinalizarem o pertencimento a um grupo, os sujeitos participantes deste estudo, em suas narrativas, constroem uma história coletiva que traz implicações para se pensar os letramentos quanto: (1) às práticas que têm lugar não somente na escola, mas também no trabalho, na família e na igreja; (2) aos conflitos linguísticos e identitários que coexistem na tensão de diferentes campos sociais; (3) às representações sobre os sujeitos participantes da pesquisa e sobre a língua que falam e (4) às políticas linguísticas nacionais e locais. A fim de ampliar o debate sobre políticas linguísticas vigentes, um novo projeto de estudo encontra-se em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Palavras-chave:** Letramentos; Políticas Linguísticas; Silenciamentos linguísticos; Língua de Imigração Alemã.

## O GÊNERO JORNALÍSTICO ARTIGO NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DA ELABORAÇÃO DIDÁTICA DA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Mauricio de Souza Brillinger  
mauricio\_brillinger@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O estudo objetiva analisar a elaboração didática da prática de produção textual do gênero do discurso artigo, nos livros didáticos de Língua Portuguesa de duas coleções distintas, direcionadas ao Ensino Fundamental II. O aporte teórico parte i) dos estudos do Círculo de Bakhtin acerca dos estudos da interação discursiva; ii) de Halté e Petitjean, sobre as práticas de elaboração didática e a transposição didática e iii) estudos sobre o componente curricular de Língua Portuguesa no Brasil, a saber, seu contexto histórico e social, a concepção do livro didático, entre outros aspectos. O *corpus* da pesquisa é constituído de duas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano, sendo estas, escolhas do PNLD 2017/2019. O processo de análise da elaboração didática da prática de produção textual do gênero do discurso artigo se dividiu em três etapas, considerando a análise: (i) do tratamento dado ao gênero em tela; (ii) da teoria presente no manual do professor para a unidade em que o artigo se faz presente e (iii) da maneira que os exercícios, voltados ao gênero do discurso ou à prática de linguagem, contribuem para a apropriação do artigo. No campo da produção textual, evidenciou-se que a prática ocorre no gênero proposto mesmo que algumas atividades de reflexão sobre a prática sejam com a utilização de outros gêneros do discurso, parte da exploração do projeto de dizer do aluno, do interlocutor do texto e do suporte, entretanto, o foco maior ainda está na forma composicional textual do gênero.

**Palavras-chave:** Práticas de linguagem; Produção textual; Livro didático de Língua Portuguesa; Gênero artigo; Elaboração didática.

## METODOLOGIAS DE ENSINO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Priscila de Sousa  
prof\_prii@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Este trabalho tem como objeto a atividade principal do professor de Língua Portuguesa, que está ligada ao reconhecimento dos elementos culturais dos quais os alunos precisam se apropriar e, conseqüentemente, ao estabelecimento de estratégias para garantir essa apropriação. Por isso, fica evidente a necessidade de reconhecer que as metodologias de ensino escolhidas nos planos de ensino expressam concepções pedagógicas que direcionam a escolha desses elementos nas ações educativas. Nesta perspectiva, o objetivo do presente trabalho é, considerando algumas metodologias atualmente avalizadas pelos documentos parametrizadores – sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; ZABALA, 1995), projeto de letramento (KLEIMAN, 2000), atividade orientadora de ensino (MOURA et. al, 2010) e prática social (SAVIANI, 1983) –, analisar os fundamentos teórico-filosóficos subjacentes a elas e discutir suas implicações para a educação linguística. A intenção é, ao longo das discussões, compreender que as aulas de Língua Portuguesa não devem funcionar sob uma perspectiva puramente instrumentalizadora, mas agir em função de um projeto de formação humana. A partir dessas reflexões, é possível concluir que, tendo o conhecimento a respeito dos fundamentos teórico-filosóficos que ancoram as diferentes metodologias, o professor pode afastar-se da posição de simples aplicador de fórmulas herdadas pela tradição ou apresentadas como última moda.

**Palavras-chave:** Metodologias; Educação linguística; Formação humana.

## **DOS FATOS: O ENSINO DE NARRATIVA JURÍDICA VALORADA A FUTUROS PROFISSIONAIS DO DIREITO**

Vanessa Goes Denardi  
goes\_vanessa@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Considerando a importância da relação entre a linguagem, a escrita e a atividade do Direito, este trabalho objetiva debruçar-se sobre a prática pedagógica do(a) professor(a) responsável por lecionar a disciplina de Redação Instrumental a acadêmicos do curso de Direito, visando analisar a forma de ensino de um dos itens essenciais que compõem a petição inicial: a narrativa jurídica valorada. Dessa forma, tendo em vista que uma narrativa bem escrita pode tornar-se aspecto essencial para a efetividade da posterior argumentação, busca-se compreender o gênero textual em questão, seu discurso e sua função dialógica - principalmente no que tange à importância da seleção e interpretação dos fatos jurídicos -; detectar os pontos que diferem a narrativa jurídica valorada da narrativa jurídica simples; bem como, posteriormente, explorar o papel do(a) docente no aprendizado substancial em busca de uma construção textual eficiente. Para isso, são utilizados como referencial teórico e metodológico os pressupostos da Linguística Aplicada baseados nos estudos de Mikhail Bakhtin (2006 [1979]; 2016 [1951-1953]), Valentín Volóchinov (2012 [1930]; 2017 [1929]), e Sueli Cristina Marquesi (2011, 2016, 2017) a fim de dar melhor suporte, estrutura e relação ao tema. A partir dessa pesquisa, pode-se deduzir que a narrativa jurídica é uma ferramenta imprescindível para organizar os fatos e vinculá-los à princípios e normas legais de forma que sua interrelação e conteúdo sejam compreendidos e empreendidos com mais facilidade na posterior argumentação da peça processual, e que a performance do(a) professor(a) de Redação Instrumental é de suma importância para a produção do gênero textual no contexto jurídico.

**Palavras-chave:** Redação instrumental; Direito; Narrativa jurídica valorada.

## **ST5: Estudos em Literatura, Inglês e Tradução**

## A COMUNICAÇÃO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL

Giovana Beatriz Manrique Ursini  
giovana\_ursini@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A dança passou por um período de muitas transformações durante as décadas de 1960 e 70. Dessa forma, o movimento da dança pós-moderna foi iniciado, trazendo diferentes propostas para essa arte, como por exemplo, o contato dessa arte cênica com outras linguagens. Tomando essa ideia como objeto de estudo, essa apresentação tem por objetivo analisar como a dança se relacionou com a linguagem verbal. Procura-se refletir sobre essa questão, através da análise de três textos: Huddle de Simone Forti, Skymap de Trisha Brown e No Manifesto de Yvonne Rainer. Criações que foram escritas por coreografias de dança pós-moderna e refletem o pensamento vanguardista de cada artista. Cada obra se relaciona com a linguagem verbal de uma maneira distinta: uma coreografia em palavras (Skymap), uma notação (Huddle) e um manifesto (No Manifesto). Para ampliar essa discussão, a teoria da tradução intersemiótica será usada para se pensar como a dança se relacionou com o texto e, como os signos foram alterados na translação de um sistema semiótico (dança) para o outro (linguagem verbal). A tradução intersemiótica foi conceituada por Jakobson (1959) e pesquisada por Plaza (1987). Por outro lado, será usada a ideia de pensar a dança, não apenas como uma manifestação artística, mas como uma linguagem não-verbal, proposta pesquisada por Judith Lynn Hanna (1987).

**Palavras-chave:** Dança Pós-Moderna; Tradução Intersemiótica; Trisha Brown; Yvonne Rainer; Simone Forti.

## **MEDIAÇÃO DA CULTURA PROFISSIONAL NAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA DE PROFESSORES DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO**

Paulo Thiago Piazza  
p\_tp13@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (PPGI – UFSC)

Sob a luz da teoria sociocultural de base vygotskiana, o presente projeto visa investigar em que medida a cultura profissional medeia a prática de professores de língua inglesa para o ensino médio. Para Lantolf (2009, p. 19), “os seres humanos não agem diretamente no mundo. Suas atividades são mediadas por artefatos simbólicos (por exemplo a linguagem, o letramento, a numeracia, os conceitos e as instituições, entre outros), artefatos materiais e tecnologias” (tradução nossa). As atividades profissionais dos professores também são mediadas, seja por materiais pedagógicos, seja pela sua experiência profissional, pela sua formação acadêmica ou até mesmo pela cultura profissional do ambiente de trabalho onde estão inseridos. Esta última pode ser inclusive por vezes mais forte que a mediação exercida pela formação acadêmica do profissional, fazendo com que este abandone princípios de sua formação para moldar sua atividade profissional às práticas comuns ao seu local de trabalho. Para investigar tal fenômeno, além da teoria sociocultural, teremos também como base o framework proposto por Freeman e Johnson (1998) para o conhecimento-base da área de formação de professores, levando em consideração os três domínios do framework supramencionado: o professor como aprendiz da prática de ensino, os contextos das escolas e dos processos de escolarização e as atividades de ensino e aprendizagem. A coleta de dados será realizada em escolas estaduais localizadas na cidade de Florianópolis que ofertem o ensino médio. A investigação será composta de uma entrevista inicial com cada um dos professores participantes, observação de aula de cada um deles, e uma segunda entrevista após a aula observada. Assim, tendo em vista as respostas das entrevistas e a prática efetiva vista na observação de sala de aula, tentaremos investigar os fatores que medeiam as escolhas dos profissionais.

**Palavras-chave:** Teoria Sociocultural; Mediação; Formação de Professores; Cultura Profissional; Formação de Professores.

## **A REAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA AO FEEDBACK ESCRITO FORNECIDO POR UM PROFESSOR UNIVERSITÁRIO**

Casemiro Partala Neto  
casemiropartala@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dra. Maria Ester Wolstein Moritz  
nicamoritz@yahoo.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nas últimas décadas, a área do Inglês como segunda língua/língua estrangeira tem experimentado um crescente interesse no feedback escrito que os professores fornecem à escrita de seus estudantes. Muitos pesquisadores têm defendido que o feedback dos professores é parte vital no desenvolvimento do processo de escrita dos estudantes e também desempenha importante papel na revisão que os estudantes fazem de seus próprios textos (COHEN; CAVALCANTI, 1990; FERRIS, 1995, 1997; HEDGCOCK; LEFTKOWITZ, 1994; HARMER, 2004; PETERSON, 2010). Entretanto, uma dimensão que não recebe muita atenção nessa área é a reação dos estudantes a este tipo de feedback fornecido pelos seus professores. Essa reação ocupa um papel central uma vez que ela ajuda os professores a refletirem sobre suas próprias práticas de feedback escrito, bem como a entenderem se a maneira como eles têm fornecido feedback está alcançando ou não as necessidades dos estudantes. A partir dessa necessidade, a presente pesquisa em andamento tem por objetivo investigar em que medida os estudantes de graduação em letras inglês reagem ao feedback escrito de um professor universitário. Para isso, as produções escritas de alunos de graduação em Letras – Inglês, cursando a disciplina xxx serão analisadas. Serão analisados a primeira versão, em que o professor escreve o feedback, e a versão final. Os comentários serão categorizados de acordo com categorias apresentadas por Ferris (1997) e Treglia (2009). Após essa fase, os alunos serão entrevistados com o propósito de entender a sua reação ao feedback recebido. Ao promover essa discussão pretende-se abrir caminho para discussões na área de modo a contribuir a reflexão de professores e alunos sobre seus processos de receber e dar feedback.

**Palavras-chave:** Feedback Escrito; Reação; Estudantes de Graduação.

## **ENHANCING LEARNING FROM TEXT THROUGH THE USE OF STUDY STRATEGIES: THE CASE OF HIGHLIGHTING**

Juliana do Amaral

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/CAPES)

Reading strategies are goal-driven actions used by the reader to monitor comprehension (Gagné; Yekovich; Yekovich, 1993). The type of strategy used varies depending on the reader's purpose and the task demands. When the reader has to learn from text, the material has to be processed at deeper levels to ensure retention (Craik; Lockhart, 1972). Such deep processing can be facilitated through the use of study strategies (Just & Carpenter, 1987). Deciding to reread, highlighting, taking notes, making summaries, constructing charts and tables are examples of strategies that help the reader reorganize textual information in a manner that facilitates retrieval. Notwithstanding, some study strategies demand more engagement than others – and are thus more efficient. This work presents part of the results of a master's study which aimed at comparing the effectiveness of the study strategies note taking, highlighting and rereading in the levels of comprehension, retention, and learning from EFL texts. Twenty intermediate EFL students enrolled at an English extension program at Federal University of Santa Catarina, in the south of Brazil. The study was divided into 2 phases. In the first phase, participants read three texts, each with the use of a different strategy, and answered an immediate comprehension test consisting of a free recall and true/false statements. In addition, they answered retrospective questionnaires to report perceived effectiveness of the strategies used. Seven days later, in phase two, participants underwent retention and learning exams, which consisted of a) a delayed recall of each of the texts read and b) a critical writing task, respectively. Results pointed to rereading as a tool for comprehension, although its effectiveness has not endured delayed tests. Retention and learning gains were more prominent in the highlighting condition, indicating a possible relationship between the use of this strategy and enhanced learning from text.

**Keywords:** Reading; Learning; Study Strategies; Highlighting.

## ***THE SIMS E AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: FOCO NO APRENDIZADO DE VOCABULÁRIO***

Caroline Chioquetta Lorenset  
carol.lorenset@gmail.com  
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

O uso de recursos tecnológicos digitais, como smartphones, computadores, jogos digitais e aplicativos para ambientes educacionais é fenômeno bastante recente (Savi & Ulbricht, 2008). Embora a pesquisa enfatize a importância de integrar a tecnologia no currículo, seu uso só pode ser eficaz para o aprendizado se este for bem integrado de maneira significativa na sala de aula (Squire, 2006; Prensky, 2007). Esta apresentação mostra que os jogos digitais podem ajudar o processo de ensino e aprendizagem como um todo e, em particular, do inglês como língua estrangeira (por exemplo, Gee, 2005, Sykes, 2013, Chik, 2014 e Yunditseva, 2015). Esta investigação, resultante de uma pesquisa de doutorado, tem como objetivo caracterizar tanto a aprendizagem de vocabulário quanto os jogos digitais, e investigar se e como o jogo digital The Sims auxilia na aprendizagem de vocabulário em inglês como língua estrangeira. O referencial teórico será apresentado para enfatizar a investigação realizada neste estudo, que pretende contribuir para um debate sobre o uso de jogos digitais para aprendizado de vocabulário em inglês como língua estrangeira. Os dados coletados envolveram participantes de uma escola pública em Florianópolis / SC, com sessões de jogos utilizando o jogo digital The Sims. Os instrumentos utilizados foram um pré-teste, um pós-teste e um teste postergado, além de narrativa escrita e entrevista para atender ao objetivo de investigar se jogos digitais auxiliam aquisição de vocabulário, e como eles são percebidos pelos participantes. Os resultados mostram que The Sims pode ser visto como efetivo para aprendizagem de vocabulário, uma vez que lida com vocabulário rotineiro e familiar e oferece uma nova vida virtual e aprendizado contextualizado para os jogadores.

**Palavras-chave:** The Sims; Línguas Estrangeiras; Aprendizagem de Vocabulário.

## **A SUBCOMPETÊNCIA INSTRUMENTAL: RECURSOS UTILIZADOS NA TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS NA ÁREA DE BOTÂNICA**

Marilene Kall Alves  
marileneprofe@hotmail.com  
(UFRGS)

Este estudo visa apresentar reflexões acerca da tradução, do italiano para o português, de textos especializados da área da botânica, do século XIX, de Giuseppe Raddi, com foco na terminologia. Busca-se apresentar e comentar aspectos relacionados à subcompetência instrumental (HURTADO ALBIR, 2001), principalmente as obras de referência (dicionários, glossários e recursos on-line) utilizadas na busca dos equivalentes em português para os termos em italiano identificados na obra do referido autor. Além das informações anteriores, apresenta-se brevemente as características dos textos do botânico-naturalista, posto que elas auxiliam na tomada de decisões relativas aos problemas encontrados no que tange à terminologia. Importante destacar que o skopos final das traduções é oferecer textos com termos atualizados da área da botânica. Os resultados obtidos comprovam que documentar-se na área que se está traduzindo é fundamental, pois, melhora a qualidade da tradução, uma vez que o tradutor, além de buscar e comparar em diversos materiais os termos equivalentes, também passa a reconhecer o gênero textual e suas especificidades e, desta forma, reproduz o texto de partida na língua de chegada considerando essas convenções linguísticas, bem como os saberes extralinguísticos, inclusive populares. Conclui-se, então, que a bagagem de conhecimentos que o tradutor adquire ao manusear os diferentes materiais o ajuda a adquirir conhecimento no campo temático, sendo que, a capacidade de documentar-se do tradutor, segundo Hurtado (2001, p. 62), está entre as subcompetências estratégicas que este deve possuir para a tradução de textos especializados.

**Palavras-chave:** Tradução Especializada; Competência Instrumental; Terminologia; Botânica; Giuseppe Raddi.

## UMA LEITURA DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO PARA “THIS THING” EM HAMLET

Helder Oliveira Cavalcanti  
h.cavalcanti@unochapeco.edu.br  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Marcia Ione Surdi  
misurdi@unochapeco.edu.br  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Márcia de Souza  
marcias@unochapeco.edu.br  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Como sabemos, as produções Shakespearianas têm grande contribuição tanto para a literatura inglesa, quanto para as demais, além de possibilitar diálogos entre as áreas que têm na linguagem o material de trabalho. Em Hamlet (1600-1601), no início da primeira cena do primeiro ato, que leva à unidade dramática, tem como ponto central o clima de mistério e medo entre os guardas em troca de turno (HELIODORA, 2004). A partir de tal construção enunciativa, que faz o elo entre as situações apresentadas no desenvolver da peça à resolução final, parece haver uma construção de sentido que leva o leitor (ou espectador) ao fantasma do pai de Hamlet, aquele que traz a problemática central. Tais questões dialogam com a semântica da Enunciação (GUIMARÃES, 2004, 2005, 2007, 2014), particularmente da noção de Domínio Semântico de Determinação (DSD). Desse modo, este estudo teve como objetivo discutir a enunciação de “this thing”, “it” a “Our valiant king Hamlet”. O estudo mapeou, então, a construção semântica de determinação entre as dez menções ao fantasma do rei Hamlet. Para compreender o domínio determinado em tais termos, utilizamos a dimensão crítica da teoria da literatura para a análise da obra, ou seja, para observar o que é possível ler no não-dito, na não-palavra, na manifestação e papel posterior do fantasma na obra. Assim, observamos que o que não está na ordem da expressividade da coisa, parece manifestar-se na impenetrabilidade da própria palavra, no “it”.

**Palavras-chave:** Shakespeare; Semântica da Enunciação; Domínio Semântico de Determinação.

## **A TELECOLABORAÇÃO FAVORECENDO A PRÁTICA DE LÍNGUAS E O CONTATO INTERCULTURAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS**

Rodrigo Schaefer  
rodrigo.schaefer@ifc.edu.br  
Instituto Federal Catarinense (IFC, campus de Brusque)

A telecolaboração (BELZ; 2007; O'DOWD, 2013) diz respeito à utilização de tecnologias online no contexto de ensino e aprendizagem de línguas. O presente estudo, em partes derivado da minha investigação de doutorado (PPGI – UFSC), defendida em 2019, pretende discutir como a telecolaboração pode favorecer as aulas de línguas (portuguesa e estrangeira) em instituições de ensino brasileiras. Os dados foram coletados num projeto de telecolaboração específico, o Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos (doravante TTB) (TELLES; VASSALLO, 2006; TELLES, 2015). Esta pesquisa incluiu dois participantes: Enzo, brasileiro e aprendiz de inglês, e Juliane, estado-unidense e aprendiz de português. Eles fizeram parte de uma parceria de teletandem entre uma universidade estadual pública do Brasil, onde o TTB é desenvolvido, e uma universidade dos Estados Unidos. A coleta de dados envolveu sessões de teletandem e entrevistas semiestruturadas. Os vídeos das sessões de teletandem foram gravados através do aplicativo Zoom. As entrevistas, por sua vez, gravadas em áudio, foram elaboradas no intuito de melhor compreender o que o participante Enzo havia abordado em relatórios de experiência. A análise dos dados revelou dois temas referentes à contribuição da telecolaboração: (1) oportunidade para praticar a língua estudada pelos alunos (THORNE, 2006; O'DOWD, 2013), e; (2) contato intercultural (KRAMSCH, 2013; BYRAM; WAGNER, 2018; SCHAEFER; HEEMANN, 2019). Com base nos resultados, acreditamos que a telecolaboração possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas (O'DOWD, 2013) e da competência intercultural (BYRAM; WAGNER, 2018). Do mesmo modo, sugerimos que a oportunidade para praticar a língua estudada pelos alunos assim como o contato intercultural sejam possíveis em projetos telecolaborativos implementados em Instituições de Ensino Superior, nos Institutos Federais e em escolas públicas, particulares e de idiomas. Para tanto, recomendamos que as atividades telecolaborativas sejam sempre acompanhadas por um professor mediador (FUNO, 2015; SCHAEFER, 2019).

**Palavras-chave:** Telecolaboração; Ensino e Aprendizagem de Línguas Online; Teletandem; Competência Intercultural.

## **RESUMOS: Pôsteres**

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: LIVROS DIDÁTICOS EM ANÁLISE

Caroline Huntermann

chuntermann@furb.br

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Vitor Hochsprung

vhochsprung@furb.br

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Karina Zendron da Cunha

kzcunha@furb.br

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Uma questão sempre presente no campo da educação básica é o papel desempenhado pelo livro didático em sala de aula. Pensando nisso, o projeto de iniciação científica Linguística e Ensino contempla a importância de se fazer ciência da linguagem na educação básica. Propõe-se uma análise da variação linguística em livros didáticos do ensino fundamental. O objetivo foi analisar a forma como o material trata do tema variação linguística e se dá continuidade ao assunto, uma vez que muitos livros didáticos tratam do tema apenas em um capítulo, sem retomar a discussão ao longo da coleção. Analisou-se a seção Língua: usos e reflexão dos livros de 6º, 7º e 8º anos da coleção Projeto Teláris (BORGATTO, BERTIN, MARCHEZI, 2015), aprovada pelo PNLD em 2017. Para a análise, um roteiro de perguntas proposto por Bagno (2007) foi seguido. Nossos resultados revelam que há mudanças no tratamento da variação linguística no decorrer dos livros, começando com o tratamento da variação muito nítido no livro do 6º, o qual dedica um capítulo inteiro para tratar do tema, e diminuindo no decorrer dos livros de 7º e 8º anos, os quais apresentam uma visão de gramática mais normativa sem, muitas vezes, levar em consideração a variação. Notou-se que os livros, apesar de tratarem também da variação na variedade culta do português e não apenas nas variedades rurais, deixam de mencionar a pluralidade de línguas existentes no Brasil. Dessa forma, percebeu-se que o livro didático pode ser utilizado em sala de aula para o tratamento da variação linguística e que cabe ao professor complementar suas aulas com outros materiais. Assim, acredita-se que o livro didático pode ser utilizado por professores e alunos em apenas alguns momentos das aulas, e não como um roteiro definitivo.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental; Variação linguística; Livro didático.

## **AQUISIÇÃO E/OU DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO A PARTIR DE TRIAGENS FONOAUDIOLÓGICAS**

Juliana Cemin  
juliana.cemin@ielusc.br  
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – IELUSC

Heloísa Stringari Gonçalves  
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – IELUSC

Dentre as alterações relacionadas à fala das crianças, as alterações fonológicas são identificadas e conhecidas como as mais comuns nesta população. Os desvios de linguagem instigam o interesse de estudiosos de várias áreas, como a fonoaudiologia e a linguística, que colaboram, através de estudos, para a melhor compreensão e conhecimento deste fenômeno. Assim este estudo tem como objetivo caracterizar a aquisição e/ou desenvolvimento fonológico de crianças de 4 a 6 anos de idade avaliadas por um setor de Fonoaudiologia. Para a realização deste estudo foram utilizados registros de prontuários, a fim de analisar triagens fonoaudiológicas realizadas em crianças de 4 e 6 anos de idade, no ano de 2018, pelo Serviço de Fonoaudiologia de uma Secretaria de Educação. Os dados foram analisados e observou-se que a avaliação fonológica contou com 36 palavras que contemplaram todos os segmentos do Português. A quantidade de triagens analisadas foram um total de 278, sendo que 30% foi do sexo feminino e 70% do sexo masculino. A idade média encontrada dos pré-escolares foi de 4,73 anos. Como resultados preliminares podemos descrever que a quantidade de acertos ocorreu mais em palavras que continham segmentos plosivos. Para finalizar esses resultados serem para apontar a necessidade de inserção de programas de promoção e prevenção à saúde da comunicação humana nas escolas infantis.

**Palavras-chave:** Desvio fonológico; Fonoaudiologia; Linguagem.

## **O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO**

Juliana Cemin

juliana.cemin@ielusc.br

Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – IELUSC

Elisabete de Alfredo

Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – IELUSC

A partir da teoria bakhtiniana, este trabalho tem por objetivo analisar como o gênero do discurso história em quadrinhos/tirinha foi proposto nas atividades propostas para as práticas de produção textual escrita nos livros didáticos (LDs) de língua portuguesa/Alfabetização. A fim de alcançar o objetivo proposto, a metodologia para a coleta dos dados consta do levantamento das propostas de atividades de leitura/oralidade e produção textual escrita nos LDs de Alfabetização/Língua portuguesa do Ensino Fundamental que foram escolhidos em maior número pelas escolas municipais da maior cidade de Santa Catarina. Com a grande exigência de níveis diferenciados de leitura e escrita e o importante papel que essas atividades vêm desempenhando nas sociedades modernas e os novos direcionamentos propostos pelos documentos oficiais, mais especificamente, os PCNs, nos quais o conceito de gênero do discurso foi proposto como ponto de partida para o ensino-aprendizagem da produção textual, chega-se à teoria bakhtiniana. Assim, dentro desta teoria, a categoria básica da concepção de linguagem é o dialogismo, e a realidade fundamental da língua é a interação verbal. Os gêneros do discurso são vistos como formas típicas históricas, relativamente estáveis e normativas, para a construção de uma totalidade discursiva – o enunciado. Como resultados preliminares observa-se que algumas questões sócio-discursivas foram exploradas nas atividades que envolvem esse gênero.

**Palavras-chave:** Letramento; Fonoaudiologia; Leitura.

## **REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO ACADÊMICO EM UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

Juliana Cemin

juliana.cemin@ielusc.br

Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – IELUSC

Adayle Weber

Instituto Superior e Centro Educacional Luterano – IELUSC

A globalização nessas últimas décadas tem provocado profundas mudanças sociais na estrutura da sociedade, principalmente nos países em desenvolvimento devido às exigências dos mercados mais competitivos. Desta forma, os reflexos desta transformação incidem nas políticas educacionais, onde devemos estar atentos ao desenvolvimento de habilidades e competências que atentam a esse novo panorama. Nessa mesma direção, como justificativa da execução deste estudo busca-se compreender essas transformações também no ensino superior, que devem focar sua atenção nessa compreensão, no intuito de promover o desenvolvimento de habilidades de práticas de Leitura e/ou Oralidade, Escrita e Análise linguística dos alunos com o objetivo de auxiliá-los a serem aptos a competirem no mercado de trabalho e serem mais atuantes em sociedade com a utilização de gêneros discursivos adequados. Assim esse estudo busca traçar reflexões sobre o projeto “Minhas leituras, meu letramento: o que eu tenho haver com isso?” realizado com os alunos no curso de Fonoaudiologia, especificamente na disciplina de Estudos Linguísticos. Como resultado deste trabalho, observa-se com os depoimentos em todos os anos após a execução do projeto, que são no intuito de novas visões de conhecimentos, reconexão de leituras, inspiração, sugestão de novas leituras, ampliação da criatividade e do senso crítico. Como considerações finais, destacamos que com esse projeto na disciplina de Estudos Linguísticos, buscou-se refletir com os alunos que ao longo da conclusão do ensino superior que a escrita pressupõe muito mais do que saber ler, ouvir e escrever corretamente, mas sim no reconhecimento e apropriação dos gêneros discursivos da esfera científica, como por exemplo: o artigo, o TCC, dentre outros.

**Palavras-chave:** Letramento; Fonoaudiologia; Leitura.

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE DE REESCRITURA COM UM ALUNO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Jovania Maria Perin Santos  
jovaniaperinsantos@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Mariana Soares de Andrade  
mariana.soares@ufpr.br  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Apresentamos nesse pôster uma proposta de atividade realizada com um aluno de português como língua estrangeira (PLE) em nível iniciante no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin). Trata-se de um estudo de caso voltado ao acompanhamento das produções escritas desse aluno da pós-graduação da UFPR, mais precisamente das reescrituras dos seus textos. As produções textuais em questão estão de acordo com o ensino de línguas por tarefas, conforme descrito por Santos (2014). Entendemos que o desenvolvimento de uma tarefa implica em etapas que podem ser chamadas de pré-tarefa, tarefa e pós-tarefa. Nosso objetivo de estudo nesse pôster está relacionado ao desenvolvimento da pós-tarefa, momento em que será dado o *feedback* da produção e solicitado a reescritura do texto. Para essa etapa nos baseamos nos estudos de Fiad (2006). O professor deve agir junto aos alunos como mediador do processo de produção de textos, além disso, deve informar quanto à adequação discursiva e gramatical. Nossa reflexão visa destacar quais orientações podem ser mais adequadas como o que deve e o que pode ser alterado nas produções dos alunos. Forneceremos exemplos de práticas realizadas e destacaremos os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Ensino de PLE; Reescrita.

## **O GRUPO DE PAIS DE SUJEITOS COM TEA COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO, VIVÊNCIA DO LUTO, ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E EMPODERAMENTO FAMILIAR**

Elisabeth da Silva Eliassen  
beth\_eliassen@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Francielly Rosana Freitas  
franciellyf49@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Ana Paula de Oliveira Santana  
anaposantana@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância do grupo de pais de sujeitos com TEA como um espaço para a ressignificação do filho, para além do rótulo de autista. Trata-se de um relato de experiência. Os dados foram gerados num grupo de familiares de sujeitos com TEA, que ocorre semanalmente na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFSC, concomitantemente à terapia fonoaudiológica realizada pelos filhos. O grupo é constituído por 3 mães e 3 pais, uma fonoaudióloga e um estudante de fonoaudiologia, sendo que os últimos atuam como mediadores. Os dados foram analisados a partir de uma perspectiva sócio-histórica. A partir do andamento das reuniões pode-se observar um movimento dos pais de observadores a participantes ativos nas reuniões. Na medida que construíram vínculo, passaram a compartilhar suas angústias e expectativas em relação ao desenvolvimento dos filhos, possibilitando por em roda uma reflexão sobre o processo de apropriação da linguagem, além do compartilhamento de estratégias entre os familiares. Além disso, os pais puderam verbalizar e reelaborar repercussões decorrentes do diagnóstico de TEA dos filhos, mesmo este não sendo recente. Por fim, o grupo foi se configurando com vozes consonantes, entrelaçadas pela similaridade das vivências, apesar da subjetividade da história de cada família, a respeito de uma preocupação compartilhada pelos participantes com o futuro dos seus filhos. O grupo de familiares permitiu a troca de informações sobre o TEA, o compartilhamento de experiências, um espaço de acolhimento e que os participantes revelassem seus medos, vulnerabilidades, anseios, e empoderados pudessem ressignificar o modo como enxergam seus filhos, o diagnóstico e sua história.

**Palavra-chave:** Autismo; Grupo; Família.

## ORIGEM E EVOLUÇÃO DA PALAVRA KID NA LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DA ETIMOLOGIA E DICIONARIZAÇÃO

Fabiana Fernanda Engel  
fabiana.engel@unochapeco.edu.br  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Helder Oliveira Cavalcanti  
h.cavalcanti@unochapeco.edu.br  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Como se sabe, o Indo-europeu, termo cunhado pelo filólogo Franz Bopp em 1816, está subdividido em diversas línguas, entre as quais está o Proto-Germânico, língua que deu origem à inglesa (BAUGH; CABLE, 1951). De acordo com Crystal (1987), houve um processo de combinação dos idiomas falados pelos povos que iniciavam batalhas, e os vencedores atribuíam características das suas línguas àquelas que eram derrotadas. A língua inglesa, por exemplo, é normalmente compreendida em três fases, *Old English*, *Middle English* e *Modern English*. Tais mudanças são perceptíveis quando se compara o poema épico *Bewoulf* com algum texto escrito no inglês contemporâneo. As transformações são mais evidentes no nível lexical (COUTINHO, 2004). Desse modo, este trabalho teve por objetivo analisar os registros e etimologias atribuídas à palavra *kid* (criança) em três dicionários da língua inglesa. Por considerar que a dicionarização parte de usos e registros diversos em textos, além de pesquisa em trabalhos anteriores (REY-DEBOVE, 1984; LIMA, 2007), esperava-se que as mesmas origens fossem apontadas pelos dicionários consultados. Foram pesquisados verbetes da palavra *kid* em *Chamber's Etymological Dictionary of the English Language* (1874), *Dictionary of the Old English Language* (1878) e *The New Oxford Dictionary of English* (1998). O dicionário etimológico define o item lexical como "*a young goat*" (CHAMBERS; DONALD, 1874). A acepção de criança, ou de pessoa jovem, é registrada apenas no dicionário contemporâneo. Com relação à origem da palavra, cada dicionário remete a línguas diferentes do Proto-Germânico (Islandês, Alemão e Old Norse).

**Palavras-chave:** língua inglesa; lexicologia; etimologia; dicionário.

## A GLÓRIA DE MEU PAI E AS (AUTO)BIOGRAFIAS EM AULAS DE FLE

Sandrine Allain  
sandrineallain@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O Instituto Estadual de Santa Catarina é o maior colégio público do Brasil, cujo Centro de Línguas Estrangeiras (CELE) oferece cursos para todos os públicos desde 1964 (BORGUEZON, 2012). O Francês Língua Estrangeira (FLE) é nele ensinado em três ciclos e ao longo de quatro anos. Neste âmbito, a leitura da autobiografia “A glória de meu pai” de Marcel Pagnol (1988) foi proposta a um grupo de último ano. O grupo foi escolhido pela professora devido a lembranças da transposição cinematográfica (ROBERT, 1990) vista na escola em 1994, e pelo fato da obra apresentar a região de sua infância, indo ao encontro do conceito de relato autobiográfico (PÉRRICHON, 2015). Tal aventura literária agenciou sequências pedagógicas voltadas para a relação dos aprendizes com a leitura analítica da obra e seus desdobramentos: a origem de seu sobrenome, o retrato de seus antepassados, sua paixão por uma região e seus sotaques. O filme lhes permitiu comparar sua leitura subjetiva (LANGLADE, 2007) a esta tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1963) e saborear o desenlace da narrativa. Além disso, a obra suscitou a descoberta de numerosos sotaques presentes na França metropolitana e das línguas regionais nela faladas, dentre as quais o provençal, permitindo abordar a pluralidade linguística e cultural e, ao mesmo tempo, seus próprios sotaques em língua portuguesa e estrangeiras. Por meio deste impulso literário, suas (auto)biografias familiares desencadearam jogos de memória, de re(escritura) e trocas singulares em sala de aula. Essas produções escritas de perspectiva ativa (actionnelle) (ROSEN, 2010) visam a um saber que passa por uma etapa de transformação e de transmissão de conhecimentos (CUQ, 2014) e colocam em evidência o impacto da aprendizagem de uma língua estrangeira nos processos múltiplos e movediços que moldam a subjetividade (PIETROLUONGO, 2001) sendo a identidade concebida como resultado de construções e de estratégias (CUQ, 2003).

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada ; Ensino de FLE; Literatura ; Autobiografia; Marcel Pagnol.

## **DICIONÁRIO DE CONEXÕES DE PALAVRAS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA BASEADA NA TAREFA INTERDISCIPLINAR**

Cristiane Martins de Paula Luz  
cristianemartins004@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Rafael Zaccaron  
Rafaelzaccaron@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O uso de dicionários na escola, particularmente de forma crítica, pode estimular os aprendizes a refletir sobre como o léxico é organizado, não apenas nos dicionários, mas também em nosso léxico mental. Assim, este trabalho tem por objetivo principal apresentar o desenvolvimento de uma tarefa interdisciplinar denominada dicionário de conexões de palavras que problematiza a questão do léxico para além dos dicionários escolares. O presente trabalho, de cunho analítico-descritivo, apresenta o planejamento de uma sequência didática para implementação da tarefa proposta, dicionário de conexões. Essa tarefa foi planejada e teve seu piloto implantado durante o curso de verão “O saber científico no espaço escolar: construção de gramática e olimpíada de linguística”, que foi promovido pelas professoras Roberta Pires de Oliveira (UFPR/UFSC) e Sandra Quarezemin (UFSC) em 2019. Nossa hipótese é que a tarefa proposta leve os aprendizes a refletirem acerca de como organizamos conceitos e as diferentes relações lexicais, que não ficam restritas à língua materna ou a uma única língua. Nela, os participantes poderão refletir também sobre sua própria linguagem e utilizá-la como objeto de estudo e pesquisa. Por fim, apresentamos sugestões para a aplicação desta tarefa na escola, visando à implementação dessas sugestões em diferentes contextos escolares.

**Palavras-chave:** Dicionário de conexões; Léxico; Relações lexicais; Léxico mental; Tarefa.

## **ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA: UM DESAFIO PARA O SURDO**

Ana Paula Tomaz Cardoso  
anap.tomazc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Ronice Muller de Quadros  
ronicequadros@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O presente trabalho tem como objetivo verificar como se dá o atendimento nos serviços públicos sob o ponto de vista do direito linguístico em algumas instituições públicas como hospitais, delegacias de polícia e corpo de bombeiros. Tendo em vista que tais questões vêm sendo discutidas há mais de uma década, principalmente no que diz respeito aos direitos humanos, pretende-se realizar uma análise das Leis publicadas entre os anos de 2000 e 2015, dentre elas a Lei 10.436 de 2002 e do Decreto 5.626 de 2005 e ver como são aplicadas no atendimento aos surdos brasileiros. Quando se fala de direito linguístico para o surdo, entende-se que tais espaços já deveriam estar adaptados para receber este público, por isso, pretende-se saber como a comunicação acontece, se há uso da língua de sinais diretamente pelo profissional ou se os órgãos contam com a presença de tradutores e intérpretes de Libras. Com o apoio de entrevistas a serem realizadas com surdos, será possível entender como ocorre a comunicação ou a falta dela. Conforme estudos de Queiroz (2014) os surdos, quando precisam de atendimento em setores públicos utilizam a interpretação ad hoc como recurso, contando com o voluntariado de amigos e familiares que atuam de maneira improvisada. A autora aponta também, em suas pesquisas, consequências que os surdos podem vir a sofrer devido às barreiras linguísticas encontradas nesses ambientes públicos, como diagnósticos equivocados nas consultas médicas ou até mesmo violação dos seus direitos.

**Palavras-chave:** Direito linguístico; Libras; Surdos.

## RESUMOS: Oficinas

## OFICINA I

### O ENSINO DE PORTUGUÊS NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO TRABALHO COM A LÍNGUA

Aline Francieli Thessing  
alinethessing@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Maíra de Sousa Emerick de Maria  
maira0101@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O foco desta oficina é tratar do ensino de língua portuguesa na educação básica. Para tanto, propomos uma discussão que assume a impossibilidade da dicotomia entre teoria e prática no âmbito da educação escolar, isto é, entendemos que há uma relação indissociável entre as ações didático-pedagógicas e as teorias educacionais e suas bases filosóficas. Assim, o objetivo deste trabalho é adensar a compreensão sobre as escolhas metodológicas do professor de Educação Linguística, visto que assumir uma proposta metodológica por si mesma provoca custos na própria compreensão do objetivo da formação e do papel da escola na sociedade. Desse modo, planejamos apresentar o percurso histórico das teorias pedagógicas, com enfoque na relação entre filosofia e metodologia de ensino e as implicações desta relação para o planejamento docente com vistas ao desenvolvimento das duas atividades principais que marcam a especificidade das instâncias formativas: o ensino e a aprendizagem. Esta discussão torna-se extremamente necessária, uma vez que assumimos a escola como *locus* principal da socialização do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, ou seja, a escola como a instância por excelência capaz de contribuir para a humanização dos sujeitos que dela fazem parte. Para isso, ancoramo-nos em Moura (2010); Britto (2012); Suchodolski (2002); Saviani (1995); Duarte (2016), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Bases teórico-metodológicas; Escola; Ensino de Língua Portuguesa.

## OFICINA II - O ENSINO BASEADO EM TAREFAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Andressa Regiane Gesser  
andressaregianegesser@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Deise Stolf  
deisestk@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Kimberli Sabino  
kimberli.ariotti@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leticia Cardozo  
leticiacardozo1@yao.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Rosely Perez Xavier  
rosely.xavier@ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O campo de ensino de línguas estrangeiras vem experienciando diversas mudanças paradigmáticas nas últimas décadas. Teorias que focavam principalmente na aquisição de estruturas gramaticais e linguísticas deram espaço a estudos que valorizam os mais variados elementos que possam contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa. Conseqüentemente, novas tendências de ensino e de aprendizagem buscam promover oportunidades de interação entre os indivíduos, criando espaços em que os aprendizes sejam capazes de fazer o uso pragmático e funcional da língua-alvo. Nesse sentido, consideramos que o ensino de línguas baseado em tarefas (TBLT) tem o potencial de engajar os alunos em um resultado comunicativo. Com essa premissa, objetiva-se traçar breve panorama acerca do ensino baseado em tarefas, alicerçado no construto da autenticidade propostos por Joy (2011), Breen (1985) e Guariento & Morely (2001). A proposta desta oficina é engajar os participantes em discussões teóricas que culminarão na elaboração de atividades de ensino, com o intuito de colocar em prática os construtos apresentados ao longo da discussão. Além disso, busca-se promover a reflexão e a capacitação de professores em formação inicial e/ou continuada de línguas estrangeiras, fornecendo subsídios para que possam tornar suas práticas de ensino mais significativas aos aprendizes de línguas.

**Palavras-chave:** Ensino baseado em tarefas; Autenticidade de tarefas; Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras; Formação de professores.

### **OFICINA III - A BNCC E O CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF)**

Jane Helen Gomes de Lima  
Adriana Kuerten Dellagnelo

Esta oficina visa focalizar o novo conceito norteador para o ensino da língua inglesa, o Inglês como Língua Franca (ILF), introduzido no contexto nacional a partir do documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo a BNCC, o ensino do inglês informado pelos trabalhos da área do Inglês como Língua Franca prioriza o ensino dessa língua adicional com o foco na sua função social e política, buscando propiciar reflexões sobre noções como variação linguística, inteligibilidade, norma e padrão. Tendo em vista a determinação de que, a partir do próximo ano, professores da rede pública de ensino das escolas participantes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2020 (PNLD 2020) receberão e deverão trabalhar com as novas coleções de livros aprovadas no PNLD 2020, já adequadas às normas da BNCC, e, por via de consequência, já embasadas em uma perspectiva de Inglês como Língua Franca, esta oficina parece ganhar contornos de relevância. Com a implementação do novo documento normativo BNCC e a chegada dos conjuntos do PNLD com base nessa nova perspectiva para o ensino de língua inglesa, esse conceito precisa ser explorado, o que será feito em consonância com reflexões que priorizem as relações entre língua, identidade, cultura e desenvolvimento intercultural. O objetivo é focalizar o conceito de Inglês como Língua Franca e refletir acerca da dimensão teórico-metodológica que atravessa esse conceito. O público-alvo são professores, pesquisadores e/ou comunidade acadêmica com interesse em áreas relacionadas ao ensino de inglês como língua adicional.

**Palavras-chave:** ILF; BNCC; PNLD; Formação de professores.

## OFICINA IV - A POESIA É UMA OFICINA: EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-ARTÍSTICA EM ESPANHOL

Luizete Guimarães Barros  
luizetebarras@yahoo.com.br  
Universidade Estadual de Maringá – UEM

A poesia é uma oficina, um experimento, uma aventura, como é também a música da língua. Assim como W. Humboldt (1990[1836]) diz que “*el hombre es el único ser que canta y que vincula idea a sus tonos*”, a poesia é o canto do homem, já que compartilha certas características com a música, tais como: a métrica, o ritmo, o timbre, etc... O objetivo dessa oficina é conhecer a sonoridade da língua espanhola por meio de sua poesia, a mais ancestral, além de expressá-la por meio do corpo, e por meio da associação da linguagem poética com outras linguagens, como a linguagem visual, a linguagem sonora e a linguagem musical, conforme postula Lucia Santaella (2001), em *Matrizes da linguagem e do pensamento*. Para tanto, propomos uma abordagem baseada no cruzamento de linguagens, feita a partir de uma coleção de poemas, composta pelo romancista medieval espanhol e poetas da Guerra Civil espanhola, como Federico García Lorca, Miguel Hernández, León Felipe, Pedro Salinas; e de poetas latino-americanos, como o cubano Nicolás Guillén, a argentina Alejandra Pizarnick, o paraguaio Augusto Roa Bastos, etc... Nossa proposta insere-se nos campos didático e artístico, com o propósito de viver a poesia como uma expressão corporal e de dizê-la em voz alta e de maneira pessoal. A gravação em vídeo pode resultar como consequência dessa atividade lúdica.

**Palavras-chave:** Poesia; Língua Espanhola; Experiência didático-artística.

## OFICINA V - MANDARIM: NOTAS SOBRE ESCRITA LOGOGRÁFICA E O SISTEMA FONOLÓGICO *PINYIN*

Osmar Yang  
osmar.yang@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O objetivo desta oficina é apresentar noções básicas da língua chinesa moderna - mandarim - e um breve histórico do seu desenvolvimento ao longo do tempo. A oficina será baseada no método de ensino proposto pela organização Hanban, responsável pelos exames HSK com sua série de livros *New Practical Chinese Reader*, em 6 volumes. O chinês moderno é uma das poucas línguas modernas baseada em um sistema de escrita em logogramas, isto é, cujos símbolos representam uma palavra completa ou morfema. Como o logograma em si não traz indicação da pronúncia, múltiplas línguas podem usar os mesmos logogramas com diferentes pronúncias. Na República Popular da China, a partir dos anos 1950, foi introduzido um sistema de representação fonológica do dialeto padrão, o mandarim, fazendo uso do alfabeto latino. Este sistema chamado *hanyu pinyin* (utilizando sua própria convenção de representação) é adotado oficialmente na ONU e em todos os países que adotam o mandarim (*modern standard chinese*). Ao permitir que caracteres latinos se refiram a sons chineses específicos, o *pinyin* realiza uma romanização precisa e compacta, o que é conveniente para falantes nativos chineses e acadêmicos, mas nem sempre aos falantes de idiomas ocidentais. Isso significa que uma pessoa que nunca estudou chinês, ou o sistema do *pinyin*, está sujeita a cometer graves erros de pronúncia.

**Palavras-chave:** Mandarim; Logogramas; Sistema fonológico; *Pinyin*.

## **OFICINA VI - AS VOGAIS DA LÍNGUA INGLESA: QUESTÕES ARTICULATÓRIAS, ACÚSTICAS E PERCEPTUAIS**

### **THE ARTICULATRY, ACOUSTIC AND AUDITORY DIMENSIONS OF ENGLISH VOWELS**

Robson Ribeiro  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Os sons vocálicos são elementos presentes nos sistemas sonoros de todas as línguas naturais. Eles são caracterizados por serem produzidos sem obstrução do trato vocal e por formarem um contínuo sonoro de alta concentração de energia. Essa classe de sons é a grande responsável pelas diferenças fonético-fonológicas que distinguem as principais variedades padrão do inglês no nível segmental, já que os fonemas consonantais são realizados de forma mais homogênea. Esta oficina objetiva apresentar as características acústico-articulatórias do inventário de vogais da língua inglesa nos dialetos norte-americano, britânico e escocês, bem como os processos fonológicos envolvendo esses segmentos. Além disso, serão apresentadas as contribuições de teorias de aquisição no tocante à percepção e ao processamento da fonética e fonologia em L2, dentre elas o postulado sobre a capacidade de formação de novas categorias de som por falantes de segunda língua. Nesta oficina, os participantes realizarão exercícios de pronúncia com os contrastes vocálicos mais importantes do inglês. A oficina será ministrada em língua inglesa. O proponente é doutorando em estudos linguísticos em inglês pela UFSC e membro do NUPFFALE (Núcleo de Pesquisa em Fonética e Fonologia Aplicada à Língua Estrangeira). É aconselhável que o participante possua o nível básico 2 (A2) completo, para melhor aproveitamento das atividades propostas.

**Palavras-chave:** Vogais da Língua Inglesa; Características acústico-articulatórias; Fonética e Fonologia em L2.

## **OFICINA VII - ENTENDENDO A ESTATÍSTICA NOS ARTIGOS ACADÊMICOS**

Pietra Cassol Rigatti

pietracr@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Não apenas nas ciências exatas são realizadas pesquisas quantitativas, que requerem a utilização de testes estatísticos para a análise dos dados coletados. Estudos (quase) experimentais nas áreas da Linguística e da Psicologia, por exemplo, também incluem esses métodos. Contudo, é frequente que a base para o entendimento das análises estatísticas apresentadas nos relatórios de pesquisa seja deficitária. A partir disso, o objetivo desta oficina é apresentar conceitos teóricos básicos necessários para a compreensão da descrição dos resultados estatísticos de estudos quantitativos e das possíveis implicações desses valores para a pesquisa nas ciências humanas. Além disso, será realizada uma atividade prática com exemplos de relatórios de pesquisa para treinar a aplicação desses conceitos durante a leitura de artigos acadêmicos. Um terço do tempo disponível será destinado à exposição desses conceitos teóricos, ao esclarecimento de dúvidas e ao alerta sobre ações, infelizmente comumente realizadas, que podem enviesar os resultados. Os outros dois terços serão reservados à atividade prática de leitura. Recomenda-se que os participantes tragam um computador portátil ou outro dispositivo de leitura. Dessa forma, espera-se proporcionar aos participantes da oficina os conhecimentos mínimos para mais autonomia de leitura acadêmica consciente.

**Palavras-chave:** Estatística; Leitura; Artigos acadêmicos; Pesquisa quantitativa.